



MUNICÍPIO DE ARGANIL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Acta n.º 01

Sessão Ordinária
da
Assembleia Municipal
realizada
em

13 de Fevereiro de 2016



Assembleia Municipal

ACTA N.º1

-----Ao décimo terceiro dia do mês de Fevereiro do ano de dois mil e quinze, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, pelas dez horas a Assembleia Municipal de Arganil, sob a Presidência do Senhor Avelino de Jesus Silva Pedroso, Secretariado pelos Senhores Deputados António Gonçalves Cardoso e Fernanda Maria Marques Martins Pacheco na qualidade de 1º e 2º Secretário, respectivamente.-----

-----Seguidamente o 2º Secretário procedeu à chamada nominal, tendo respondido os seguintes elementos:-----

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS ELEITOS:

-----Arménia Maria Morgado Coimbra, Eugénio Tavares Fróis, Luís da Silva Moreira Gomes, António de Oliveira Simões, Elisabete Simões Oliveira, Abel Ventura Fernandes, Luís Miguel das Neves Campos Almeida, Horácio Lisboa Afonso, António João Lopes, Fernando José Ribeiro Cavaleiro da Maia Valle, Carla Maria Travassos Rodrigues, Paulo Jorge Marques Amaral, Patrick António Wende Dias da Cunha, Ana Rita da Silva Gonçalves, Rui Martins Portugal.-----

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS COM ASSENTO:

----- Presidente da União das Freguesias de Cepos e Teixeira, José António Gomes Costa, Presidente da União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, Adelino Antunes de Almeida, Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís Manuel Tavares de Moura, Presidente da União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz, António Manuel Antunes Tavares, Presidente da Junta de Freguesia de Arganil, João António Travassos Nunes, Presidente da Junta de Freguesia de Benfeita, Alfredo Oliveira Gonçalves Martins, Presidente da Junta de Freguesia de Celavisa, Maria do Rosário Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Folques, Manuel Alberto Saraiva Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Pomares, Armando Nunes do Nascimento, Presidente da Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira, Luís Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho da Cortiça, Rui Miguel Santos Almeida Franco, Presidente da Junta de Freguesia de Sarzedo, Fernando Ferreira Simões, Presidente da Junta de Freguesia de Secarias, Leonel da Conceição Costa.-----



Assembleia Municipal

----- Também estavam presentes o Senhor Presidente da Câmara, Ricardo Pereira Alves e os Senhores Vereadores Luís Paulo Costa, Paula Inês Moreira Dinis, Maria da Graça Lopes, António Sêco e Eduardo Miguel Ventura.-----

----- O 2º **Secretário** deu conhecimento das justificações das faltas do Senhor Deputado Mário Pereira Gonçalves, da Senhora Deputada Fernanda Maria Dias, da Senhora Deputada Rita Marques e do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Piódão, que se encontram anexas a esta acta. -----

PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- Do público presente a assistir à sessão da Assembleia Municipal, inscreveram-se duas pessoas a doutora **Maria Manuela Saraiva Rodrigues** e o **Senhor Carlos Baptista**.-----

----- Foi dada a palavra à doutora **Maria Manuela Saraiva Rodrigues**, que depois de cumprimentar os presentes, referiu “muito obrigada, eu venho hoje aqui especialmente por dois motivos. O primeiro foi por um facto que constatei que é absolutamente necessário marcar as estradas no acesso aqui à nossa região, porque não estão marcadas as bermas e é extremamente perigoso. Já tenho dito isso várias vezes e resolvi vir hoje aqui, porque é o sítio indicado para fazer este pedido. É extremamente grave, especialmente quando se viaja de noite, as bermas não estarem marcadas, não é só o centro da estrada, mas também as bermas. Uma das questões que eu queria trazer aqui e queria pedir. A outra questão é sobre o estudo da água da mina da cabreira que deve ser estudada quanto antes que algo possa prejudicar a mina porque para o futuro é absolutamente indispensável, que se aproveite toda a água boa da região. Esta questão da água é uma questão para o futuro, mas que deve ser já estudada e por isso eu acho que na vossa Assembleia, é o melhor sítio para expor este problema. Eu desejava que se tomasse em consideração que um dos mais importantes problemas do futuro do mundo, será a água e nós não podemos desperdiçar a água, apesar de termos muita e Portugal é talvez o país do mundo que tem melhor qualidade de água, não podemos desperdiçar. É uma das questões que eu queria também trazer e com isto termino desejando um bom trabalho para a Assembleia”.-----

----- De seguida usou da palavra o outro elemento do público, o senhor **Carlos Baptista** que começou por cumprimentar todos os presentes e de seguida referiu “começo por me referenciar, sou um cidadão português, de pleno direito, tenho uma habitação nas Secarias já há alguns anos e é nesse sentido que venho aqui tentar obter alguns esclarecimentos sobre esta matéria: Infraestruturas



Assembleia Municipal

viárias, em primeiro lugar gostaria que me fosse dada alguma informação se é que conseguem, sobre o flagelo degradante há quarenta anos e eu vou dizer outra vez, quarenta anos, quatro décadas em que se encontra a rua principal esta freguesia de Secarias, com rede de águas potáveis, penso eu, a passarem ainda por um sistema de tubagem que são constituídas por amianto, matéria cancerígena.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Arganil, para quando esta intervenção? -----

----- Outro assunto que me trás aqui, venho falar sobre o recinto que foi criado no centro de Secarias, um polidesportivo ou um mini polo desportivo, presumo que aquilo não é uma coisa nem é outra, porque se não, não teria sido construído naquelas condições e passo a referenciar. Junto à estrutura desportiva, encontra-se uma vala de escoamento de águas a céu aberto com uma profundidade razoável, gostaria de saber se é para manter assim ou só depois de acontecer alguma tragédia é que vão intervir? -----

A minha intervenção é neste sentido, isto não é de agora, isto é desde que aquilo foi feito, não sei se aquilo é problema de grelha ou se é problema de uma gralha. -----

----- Por último gostaria de saber se a água do chafariz é potável, esta questão não só é tão importante como já um freguês ou um munícipe já aqui veio referenciar, esta questão é só tão importante para os fregueses, para os munícipes como também para quem nos visita, para os turistas... porque não a publicação no local dos valores da análise da água como já foi feito num passado recente? Esta é a minha intervenção referente às Secarias que é uma zona onde eu tenho uma habitação como já referenciei. -----

----- Gostaria também de vos dizer e agora vou falar no geral, no concelho, custa-me ver quando entro aqui em Arganil a sinalização pedonal é horrível, vocês já tiveram isto tão bonito, pintadinho, todo engraçado... entra-se aqui e dá um conceito de que isto é um Concelho daquelas que..., não é, isto é Arganil, eu às vezes e desculpem-me a sinceridade mas que eu gosto de ser sincero e sou mesmo sincero e espero que os senhores sejam comigo ao responderem às questões que eu estou aqui a colocar. Eu visito Coja e fico muito orgulhoso, olho para aqui e fico confuso, afinal onde é que é o Concelho, é Arganil? Fico assim um bocado confuso, está a perceber Senhor Presidente? A minha intervenção é neste sentido, é preciso pintar, é preciso arranjar, recuperar, manter, é preciso fazer estes pormenores num todo. -----

----- Gostaria também de perguntar na área das novas competências da Junta de Freguesia de Secarias se é que lhe foram atribuídas algumas competências e se é que lhes foram atribuídos alguns valores para eles prevalecerem nessas competências que lhe foram atribuídas, se as verbas são suscetíveis de fazer alguma coisa porque aquilo está completamente parado. -----

----- Gostaria de saber também para quando a substituição das placas toponímicas à entrada das Secarias e eu digo porquê. Porque aos anos que frequento as Secarias e eu vou-lhe dizer Senhor



Assembleia Municipal

Presidente, tenho dúvidas se algum dia não aparecerá uma placa toponímica à entrada das Secarias a dizer Vale Peitalva e com isto disse tudo, muito obrigado pela vossa disponibilidade e atenção e um bom dia de trabalhos para vocês todos”. -----

-----No seguimento das intervenções do público, pediu a palavra o **Senhor Deputado Eugénio Frois**, que começou por cumprimentar todos os presentes e de seguida referiu “permitam-me ainda hoje uma referência aqui ao meu amigo Abel Fernandes que pela primeira vez aqui está, arganilense de quatro costados, bom conhecedor desta terra e com certeza que irá dar contributos de valorização que muito me agrada.-----

-----Relativamente às intervenções que acabámos e de uma maneira simples, a ideia que mais me agrada referir é esta participação cívica, este fortalecimento da democracia que estas intervenções constituem. De uma maneira geral subscrevo aquilo que foi dito, permitam-me que enfatize uma ideia da doutora Manuela Rodrigues, cara conterrânea e boa amiga, no sentido da recuperação da cabrieira, tornando Coja com água de boa qualidade. Eu sei que todos nós gostaríamos de fazer isto, é uma questão de prioridade e dinheiro, mas eu pessoalmente também me agradava muito que isso acontecesse. Era isso que eu queria dizer por agora, muito obrigado” -----

-----Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Fernando Vale**, que começou por cumprimentar todos os presentes na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal e de seguida proferiu “a referência que gostaria de fazer aqui é manifestar um voto de pesar pela morte do doutor Almeida Santos. -----

-----Interveio o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Avelino Pedroso**, para esclarecer “Senhor deputado esses pontos transitam para a Ordem de trabalhos que será assuntos de interesse para o Município, eu peço desculpa mas era só para nos centrarmos nas questões que foram aqui apresentadas pelo público e é nessa medida que dei a palavra à Assembleia”. -----

-----Continuou o **Senhor Deputado Fernando Vale**, “relativamente à intervenção dos munícipes e quanto à freguesia de Secarias, a Câmara devia já ter feito diversas obras nesta freguesia.-----
Esta freguesia parece-me que está a ser algo desprezada por parte do Município, é inaceitável em pleno século XXI e depois de todas as referências, todo o conhecimento que à acerca do amianto, ainda haja no Município de Arganil, condutas de água de fibrocimento que contem amianto. Estas substituições são urgentes e já deviam ter sido feitas há muito.-----



Assembleia Municipal

-----Referiram-me que a escola de Pombeiro da Beira ainda tem a cobertura em amianto, gostaria que o Senhor Presidente da Câmara confirmasse ou não, se a escola de Pombeiro da Beira tem cobertura de amianto ou não.-----

-----Ainda relativamente à freguesia de Secarias, há aqui dois arruamentos, que já deveriam ter sido intervencionados. Um deles é na Lomba do Canho que quando este executivo tomou posse há dez anos estava alcatroado, hoje em dia já não está alcatroado e foi um compromisso que foi assumido com a Junta de Freguesia e que ainda não foi cumprido. -----

-----Um outro compromisso que foi assumido foi o alcatroamento da rua principal e que também ainda não foi assumido e estes compromissos foram assumidos, tendo sido feito um acordo com a Junta de Freguesia de Secarias em como não seria assinado o contrato programa em dois mil e quinze. Esse contrato programa efetivamente não foi assinado, mas constata-se que o compromisso que foi firmado não foi cumprido até agora, o que eu pedia ao Senhor Presidente da Câmara era que cumprisse o acordo que foi feito com a Junta de Freguesia de Secarias e que esses arruamentos fossem intervencionados porque a população da freguesia das Secarias necessita destas beneficiações”. -----

-----Usou da palavra o **Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luis de Moura** que cumprimentou todos os presentes e de seguida iniciou a sua intervenção dizendo, “aproveitando as palavras da doutora Manuela, eu acho que é extremamente importante trazer aqui à Assembleia a questão da estrada das Carvalhas. -----

-----Esta situação tem sido por nós reclamada junto da Câmara Municipal, eu digo reclamada porque a situação justifica uma intervenção. Recentemente a Junta de Freguesia tomou a iniciativa de ir para além do seu perímetro de atuação e tapar os buracos, que já era quase intransitável em alguns locais, mas julgamos que esta situação e o escudo de que a estrada não faz parte apenas e exclusivamente da Câmara Municipal de Arganil, mas sim que existe uma partilha entre a Câmara Municipal de Arganil e a Câmara Municipal de Tábua, não pode ser justificação para o adiamento constante da manutenção daquela estrada. É uma via importantíssima para Coja e para todo o alto Concelho, Coja e o Alto Concelho vive daquela estrada e a Câmara Municipal não se pode alhear da sua responsabilidade.-----

-----Aquilo que a senhora doutora Manuela Saraiva trouxe aqui é um assunto extremamente importante e que a Câmara Municipal deve a todo o custo, seja com a participação ou não da Câmara Municipal de Tábua, encontrar meios para resolver aquele assunto. -----



Assembleia Municipal

----- Em relação à água, a água como a senhora doutora Manuela sabe, infelizmente é um negócio, deixou de ser uma coisa importante para passar a ser um negócio e a água da Cabrieira embora sendo reconhecida como sendo boa, não é talvez importante para Coja, porque Coja felizmente tem outras e vias de abastecimento, talvez de melhor qualidade e provavelmente os custos que estão associados a uma intervenção desse tipo, embora todos reconheçamos que possa estar ali uma reserva estratégica para Coja e para todas aquelas aldeias limites, julgo que o investimento necessário talvez não justifique a realização de uma obra. -----

----- Por último uma palavra de agradecimento à intervenção da pessoa que representou aqui as Secarias, o senhor Carlos Batista, pela referência há minha freguesia, pela qualidade e dignificação daquilo que está a ser feito no Concelho. Agradeço-lhe também que tenha dito que Coja é um exemplo no Concelho, fico-lhe muito grato, e ao mesmo tempo gostaria de apanhar uma questão que foi dita pelo senhor no final, que é a questão dos limites das freguesias. Esta questão dos limites da freguesia, o Vale Peitalva, fazia e faz parte da freguesia de Coja e nunca deixou de ser da freguesia de Coja. Tem havido aqui alguma dificuldade em estabelecer os limites das freguesias, nomeadamente com Benfeita, com Cerdeira, Secarias, mas será importante e está aqui o Senhor Presidente da Benfeita que tem feito um trabalho muito importante no estabelecimento destes limites, é importante que com urgência, se estabeleçam e se definam estas situações para evitar este tipo de referências de limites que provavelmente queria dizer o senhor doutor que Coja vinha até às Secarias mas ainda não vem, nós ficamos ali naquela zona do Vale Peitalva, muito obrigado”. -----

----- Antes de ser dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal Avelino Pedroso**, referiu “esta intervenção do senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, despertou-me duas análises. Uma muito breve, a questão da água ser um negócio, esta questão de atribuir a água a um negócio dito desta maneira, pode ser chocante, mas nós também temos de interiorizar que os bens ambientais têm um custo e portanto mais cedo ou mais tarde temos que encarar isso. Por outro lado, a qualidade da água exige investimento, porque para se ter água de qualidade é necessário uma série de procedimentos e de monitorização e manutenção que se refletem em custos. O nosso grande desafio será equacionar a sustentabilidade dos sistemas de abastecimento com qualidade e foi dito aqui e corroboro, felizmente em Portugal é um dos países que tem abundância de água e de qualidade na generalidade. Além disso na sustentabilidade é aquilo que mais preocupa e ter água para todos também a custos sociais, que é outra variável que não pode ser esquecida. -----



Assembleia Municipal

-----Por outro lado li aqui há dias numa notícia de rodapé que a Europa corre o risco de termos novamente os nacionalismos exacerbados, espero que também não tenhamos Concelhos e Freguesias exacerbadas em termos dos limites e da propriedade. -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara Municipal de Arganil, Ricardo Pereira Alves**, para prestar os esclarecimentos sobre as intervenções do público. -----

Começou por Cumprimentar todos os presentes para de seguida proferir “procurando ser muito breve nas respostas e quanto à primeira intervenção da Senhora doutora Maria Manuela Saraiva Rodrigues, dizer que a questão do tema da marcação das estradas é uma questão que está na nossa agenda e reconhecemos que há alguns aspetos a melhorar neste domínio. -----

----- Relativamente à questão da água da Cabrieira, é uma questão que iremos estudar. -----

----- Quanto à intervenção do senhor Carlos Batista sobre a questão da água, é importante referir que a conduta da rua principal das Secarias é em fibrocimento e tem na sua composição amianto, mas também é verdade e é importante esclarecer isto, porque muitas vezes, existe alguma contrainformação relativamente a esta matéria, que a questão do amianto só é prejudicial à saúde nos casos em que há desagregação do elemento constitutivo, quer de tubagens quer no caso das coberturas e, portanto, tem a ver com a questão da inalação. -----

----- Esse esclarecimento já foi prestado pelo Instituto Nacional Ricardo Jorge e é importante termos consciência daquilo que estamos a falar relativamente à questão do amianto. -----

----- É uma preocupação. A Câmara tem intenção de fazer essa substituição, mas também devo dizer em boa verdade, não é um problema que existe só nas Secarias, ainda temos alguns aglomerados do nosso Concelho, que têm condutas em fibrocimento. Reiteramos que queremos fazer essa substituição. -----

----- Relativamente à requalificação do Largo Antonino dos Santos, ela foi realizada pela Junta de Freguesia num contrato-programa estabelecido com a Câmara Municipal, na qual a Câmara Municipal concedeu alguns meios financeiros para a Junta de Freguesia poder fazer aquela intervenção. Muito recentemente, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Secarias, solicitou à Câmara Municipal apoio técnico para resolver o problema da vala a que o senhor Carlos Batista se referiu. Essa informação técnica já foi produzida e também já foi remetida à Junta de Freguesia, no sentido de se encontrar uma solução equilibrada para resolver a questão que aqui suscitou. -----

Quanto às análises da água elas são públicas, estão publicadas no Portal Municipal, portanto as análises mais recentes podem ser consultadas no Portal Municipal. -----



Assembleia Municipal

----- Relativamente às outras questões, nomeadamente a questão da delegação de competências, a Câmara Municipal celebrou com todas as Juntas de Freguesia acordos de execução que dizem respeito à delegação legal de competências prevista na lei e também celebrou contratos de delegação de competências que dizem respeito a outro tipo de competências que não são obrigatórias por lei, mas que entendemos em comum acordo fazer essa delegação. Nesse sentido transfere um conjunto de verbas para o cumprimento dessas competências bem como ao nível dos recursos humanos. -----

----- Relativamente à questão das placas toponímicas, apenas uma pequena nota, o Vale Peitalva faz parte integrante da freguesia das Secarias e aí não há dúvida nenhuma. A questão que se coloca em termos de limite das freguesias é no Pai Espada e não é no Vale Peitalva. -----

----- Quanto à Intervenção do senhor Deputado Fernando Vale, hoje o senhor deputado quis de alguma forma substituir-se ao senhor Presidente da Junta de Freguesia das Secarias naquilo que é a reivindicação de um conjunto de intervenções, que são reivindicações justas relativamente à freguesia das Secarias, mas eu diria que o pior que se pode fazer é procurar colocar freguesias contra freguesias. Nós temos que defender o Concelho no seu todo e o conjunto de intervenções que fizemos em cada uma das freguesias é absolutamente essencial para a afirmação, valorização e reforço da competitividade do Concelho. -----

----- Sobre a questão da rede viária em concreto, dizer que a Câmara Municipal assumiu o compromisso que vai cumprir, de pavimentar as ruas da Venda, do Vale Cabreira e da Lomba do Canho. -----

----- Relativamente à cobertura da Escola EB1 de Pombeiro, é um anexo da escola que de facto tem cobertura em amianto. Neste momento o estado dessa cobertura não inspira cuidados, que requeiram uma substituição imediata. Muito obrigado Senhor Presidente”. -----

PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1- Leitura do expediente. -----

----- Teve a palavra o **Senhor 1º Secretário da Assembleia, António Cardoso**, para **fazer a leitura da correspondência recebida.** -----



Assembleia Municipal

----- De todo o expediente recebido, que está arquivado na devida pasta, teve destaque a proposta apresentada pela CDU, na pessoa do senhor Deputado António João Lopes, tendo sido lida a proposta - lote número trinta e cinco que se encontra anexa à presente acta. -----

----- Proposta número trinta e cinco:-----

----- Plano de Emergência de Proteção Civil. Dado que não tenho encontrado residentes no Município que o conheçam, nem se encontra publicado no site da Câmara, solicito informação sobre este tema.-----

----- Arganil, Benfeita, Pomares, tem alguns perigos quanto a inundações, as aldeias da Serra podem correr riscos com incêndios florestais e todas as povoações que têm IPSS com utentes estão sujeitas a incêndios na cozinha. Desta forma considero importante divulgar pela população algumas medidas simples de proteção, conforme a Lei indica. -----

----- Assunto, que solicito, que seja tratado na próxima AM e divulgado agora pelas restantes posições políticas. -----

----- Para beneficiar as deslocações a Arganil das populações de Mancelavisa, Alqueve, Esculca e Luadas, proponho que seja pavimentado o caminho Mancelavisa/ estrada 342 (a sul das Secarias), cerca de 2km. Há benefício de vários kms no percurso.-----

----- Em Coja, na Rua Principal, entre os cruzamentos do talho e o da capela de Sto António, proponho que se coloque sinalização evitando o estacionamento, devido a haver dois sentidos e um cruza o outro. Há benefício na diminuição da atual confusão. -----

----- Passou-se mais de metade do atual mandato desta Assembleia Municipal e temo que a falta de aproveitamento do intelecto dos seus elementos, pessoas com êxito na vida profissional, política e social, se encontrem frustradas na participação da vida do Município. Apelo à Mesa que aproveite esta riqueza que como outras (águas, terras, exposição solar, micro-climas, pessoas, etc.) têm sido perdidas. -----

Nada nos obriga a seguir o caminho de pobreza que o País tem seguido!" -----

----- Explicou o **Senhor Primeiro Secretário, António Cardoso**, que após a receção da proposta, a mesma foi enviada ao Executivo da Câmara Municipal que responderam o seguinte: -----

----- “Acuso e agradeço o envio das propostas da CDU designadas de lote 35 que mereceram a melhor atenção. -----

Sobre o seu conteúdo e no sentido do esclarecimento do Senhor Deputado António João Lopes; -----



Assembleia Municipal

Primeiro – O Município dispõe de um Plano Municipal de Emergência, que foi recentemente objeto de atualização e que é do conhecimento de todos os agentes da Proteção Civil. -----

----- Dois – A prioridade da Câmara Municipal em matéria de Mobilidade passa pela requalificação da rede viária municipal que como é do conhecimento geral tem uma extensão de 400 KM estando previstos, iniciarem-se em dois mil e dezasseis um conjunto de investimentos que acendem 1,7 milhões de euros. -----

----- Três – As matérias relacionadas com o trânsito, são da competência do Executivo que toma boa nota das propostas do Senhor Deputado António João Lopes que serão avaliadas tecnicamente”.

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado, António João Lopes** apenas para esclarecer um aspeto “quando o Executivo dá uma resposta, parece-me que temos que ter cuidado, ----- Nós estamos num período pós vinte cinco de Abril, em que há uma constituição, a constituição de mil novecentos e setenta e seis. Houve uma constituição neste país, de mil novecentos e trinta e três a que eu chamo a constituição do não, tudo era não. Aqui havia um presidente, pelo menos conhecido, que dizia não a tudo. -----

Dizer não fez com que os habitantes destas terras, fossem procurar outra vida no Brasil, Angola, Moçambique, França, por aí adiante. Portanto a constituição que temos agora e já vigora há quarenta anos tanto quase como vigorou a anterior, por isso é tempo de pormos estes problemas em discussão de todos, eu temo que a maioria das pessoas que estão aqui, quando lá para as duas da tarde formos embora, digam mas que frete, que chatice a minha ter dito ao partido A ou B que ocupavam um lugar para passar aqui a hora de almoço a ouvir discutir coisas que não têm interesse. -----

Todos os eleitos são voluntários e temos de discutir porque eu ponho aqui as questões e é evidente que há erros, hora vejam esta, o Presidente da Assembleia achou conveniente mandar a minha proposta para o Executivo e o Executivo diz que o Plano Municipal de Emergência é conhecido das entidades convenientes, eu duvido. Passei ontem nos bombeiros e estive à conversa com um senhor que me disse “não sei nada disso”. Olhem que este Plano é para ser conhecido de toda a gente, do Pedro, da Maria, da Teresa, do José, do Alfredo, porque se houver um acontecimento destes, todos devemos conhecer a forma de nos protegermos e isto está em lei, é obrigatório que seja atualizado de dez em dez anos. Eu andei à procura na internet e não encontrei, procurei em Coja e não encontrei, procurei em Arganil não encontrei gente a saber, ora isto tem de ser discutido por todos nós que estamos aqui hoje, nós vimos aqui quatro a cinco vezes por ano. Nós somos os responsáveis por muito das coisas que acontecem de mal neste país. Vem aí a troica, vêm os primeiros-ministros, vem aí seja quem for. O país não tem dinheiro, pois não pode ter porque cinquenta pessoas que estão



Assembleia Municipal

aqui ou pelo menos trinta eleitos e mais alguns por inerência, têm e querem e eu sei que querem porque me têm dito, que têm coisas para dizer, para propor e estas coisas não resultam da ideia luminosa de um indivíduo. A constituição de mil novecentos e trinta e três é que resultou da ideia luminosa de um indivíduo que escaqueirou o país em tudo, em dinheiro em guerras, em ideias. A nossa maior riqueza é o nosso intelecto. É o que conseguimos fazer a partir da natureza que temos, nós temos aqui em Arganil as melhores condições do mundo. -----

Vou acabar dizendo que o Plano de Proteção civil não deve ser só conhecido das direcções das entidades, dos bombeiros, da Misericórdia, do hospital, do Centro de Saúde, não é só desses, é de todos por isso peço ao Senhor Presidente da Assembleia que ponha isto em discussão aqui, não é mandar para o Executivo.-----

----- O Executivo tem muita coisa que fazer, todos os dias tem problemas de pagar, de ouvir, de ir verificar, o Executivo tem uma função perfeitamente saturante, nós que não pertencemos ao Executivo é que temos de criar condições para debater os assuntos e o Executivo daí, anualmente tira os seus planos, isto se formos capazes. Obrigado”.-----

2 – Discussão e Votação da Acta da Sessão nº5 realizada no dia 08 de Novembro de 2014.-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara Ricardo Pereira Alves, que pediu a palavra apenas para sugerir umas pequenas alterações, “na página cinquenta e três, no penúltimo parágrafo, diz “bairrismos que mais não visam”, visam não é com ão, mas sim com am, é um erro de escrita.** Na página cinquenta e nove “Sou presidente da Câmara desde vinte e oito de Outubro de dois mil e cinco e não mil novecentos e setenta e cinco”, nessa altura também ainda não tinha nascido. -----

A palavra quartar, julgo eu que se escreve com COARTAR, e eram as sugestões que eu queria fazer, muito obrigado”-----

----- Pediu a palavra o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** para referir, “a intervenção que eu me proponho fazer depois de ouvir o Senhor Presidente da Câmara, ainda me parece mais oportuna, que é o seguinte: -----

A Assembleia Municipal tem mandado em documento word e muito bem o documento da ACTA permitido a que cada um de nós faça as correções no momento, que lhe parecem adequadas. Eu penso que isto é ótimo, isto é um passo em frente, tenho dito isto em outras Assembleias e registo



Assembleia Municipal

com agrado. Se todos fizermos o trabalho de casa estas correções são desnecessárias. Queria dizer mais, este trabalho que referi, permite a correção de eventuais erros e isso é muito importante, mas eu começo pelo princípio e pela própria palavra ACTA e na ACTA que nos é enviada vem ATA, sem C e na convocatória vem ACTA com C. Ora bem temos que começar pelo princípio e o princípio é escrevermos bem a palavra ACTA e eu sei que isto nos remete para o problema do novo acordo ortográfico e também sei, todos sabemos que os organismos públicos são obrigados a escrever de acordo com o acordo ortográfico. O que nós constatamos e aqui a intervenção do Senhor Presidente vai também nesse sentido é que o acordo não tem contribuído para uma uniformização e para o melhor tratamento da língua, mas, pelo contrário e na minha opinião tem contribuído ainda para a língua ser ainda mais mal tratada. Em síntese o que é que eu proponho com base naquilo que disse? Eu via com muito agrado, que o Município de Arganil e esta Assembleia Municipal tomasse partido relativamente a esta questão do acordo, eu ficaria contente com tal e teria oportunidade de me bater para que o resultado final fosse um não a este acordo ortográfico que não foi posto em prática e contribui ainda mais para maltratar a língua portuguesa. Muito obrigado". -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís Moura** para dizer “prescindo do uso da palavra porque o Senhor Deputado Eugénio Fróis no essencial, disse aquilo que eu pretendia só queria apenas deixar uma nota que é, as actas são enviadas para todos e eu acho que devíamos evitar estarmos aqui a discutir ortografia porque é um trabalho que já deveria ter sido feito em casa, obrigado”. -----

---- Após feitos os esclarecimentos, o **Senhor Presidente da Assembleia Avelino Pedroso**, colocou a Acta à votação tendo sido aprovado pela maioria com uma abstenção do Senhor Deputado Fernando Simões.

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal Avelino Pedroso**, para questionar ao Senhor Deputado Eugénio Fróis se queria mesmo apresentar uma Moção relativamente ao assunto do acordo ortográfico. -----



Assembleia Municipal

----- O **Senhor Deputado Eugénio Fróis** respondeu “gostaria de ver isto analisado e poderei fazê-lo, acho que era um tema interessante, concordo e faço, muito obrigado”.-----

3 – Assuntos de interesse para o Município. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Fernando Vale**, “queria fazer aqui uma referência ao doutor António Almeida Santos.-----

----- O doutor António Almeida Santos, era um homem invulgar, as suas qualidades cívicas, morais, culturais, profissionais e intelectuais, colocaram-no num patamar só acessível a um punhado de valorosos cidadãos. Os seus préstimos à república e ao Estado Democrático Português são inestimáveis, teve uma intervenção da mais elevada relevância no processo de descolonização ainda desconhecido da maioria dos portugueses e no edifício legislativo do pós Vinte Cinco de Abril, era um dos teios morais da república, pela referência que deixou na militância activa na oposição ao Estado Novo, no patrocínio da defesa de oposicionistas, na defesa corajosa de ideias avançadas em Moçambique e em Portugal, na defesa e consolidação da democracia no pós Vinte Cinco de Abril e na sua consequente participação cívica e política. A sua eloquência e beleza oratória fizeram de António de Almeida Santos um dos mais brilhantes tribunos que tivemos oportunidade de escutar e observar. Homem alto e direito, a sua estrutura física era o reflexo do seu amago, vertical, integro, apumado, justo, recto, probo. Era uma das chaves mestra da nossa sociedade e uma das suas referências mais insignes, o seu amor à sua região de origem era bem patente nas referências que fazia a sua Serra do Açor nunca deixando passar temporadas na sua casa da Vide. Foi sua vontade que as cinzas ficassem depositadas na sua terra de eleição o que será concretizado no próximo dia vinte de Fevereiro. Todos nós socialistas ou não perdemos uma referência, um homem brilhante que nos trazia luz, sabedoria e serenidade. A sua candeia apagou-se mas o seu exemplo perdurará para sempre nos nossos espíritos.-----

----- Proponho a esta Assembleia Municipal um voto de pesar e que se faça um minuto de silêncio em homenagem ao exemplo cívico do doutor António de Almeida Santos”.-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Luís Gomes** que começou por cumprimentar todos os presentes e de seguida referiu “tinha aqui duas notas e uma também se relaciona com o falecimento de uma pessoa simples, um homem do povo, um social-democrata convicto que mito



Assembleia Municipal

lotou pela sua terra. Quase passou despercebido para a maioria das pessoas, mas efetivamente essa pessoa chamava-se António Joaquim, era natural de Maladão localidade pertencente a esta freguesia e desde o Vinte Cinco de Abril, foi figura permanente como membro da Assembleia de Freguesia de Arganil. Foi um homem lutador por muitas das infraestruturas que hoje existem no Maladão, foi um homem de iniciativa e isto na década de setenta, a criação do Jardim-Escola do Maladão que chegou a existir, o abastecimento de água, a sua luta constante na defesa dos interesses da sua terra, foi por isso um homem lutador pela sua terra berço e por isso acho que merece também aqui a nossa homenagem e solicitava também um voto de pesar a este munícipe que nos deixou. -----

----- Senhor Presidente tinha ainda um outro ponto e este relaciona-se com uma obra recentemente concluída, o alcatroamento da rua mais conhecida, estrada das lavegadas aqui em Arganil. Não quero aqui referir pormenores da execução da obra e da qualidade da sua execução e da correção do seu traçado, mas verifiquei ontem ou anteontem que tinha sido alterada a sinalização da mesma. A via passou a ter um sentido único com trânsito proibido a veículos pesados. Em relação à proibição do trânsito a veículos pesados, estou perfeitamente de acordo já que a via é demasiado estreita para que a circulação desse tipo de veículos se possa fazer nessa via. Quanto à sinalização de obrigatoriedade, portanto de ter um sentido único, acho que isso constitui um erro porque não se trata de uma segunda via que sirva de alternativa à antiga 342-4, a rua Comendador Saúl Brandão ou à rua Mariano Lopes Morgado até ao cruzamento da Alagoa, eu considero que é simplesmente uma via que se destina a dar serventia às propriedades existentes ali, todas aquelas propriedades agrícolas e não se pode considerar, longe disso, uma via de apoio a uma zona residencial consolidada, daí que esta alteração acho que está incorretamente feita, porque já que os pequenos agricultores têm ali os seus pedaços de terra, as suas propriedades, utilizam esses pequenos veículos motorizados para transportar as suas coisas, os produtos da terra, têm que dar uma volta quase até ao cruzamento da Alagoa para depois voltar à rotunda para depois voltar pela estrada nacional o que não faz sentido absolutamente nenhum.-----

----- Sabemos que a via é estreita, o cruzamento de dois veículos se faz com dificuldade mas por isso mesmo aquilo não é uma via estruturante, não é uma pista, é uma via de acesso às propriedades e a três ou quatro residentes que existem e posso dizer entre parêntesis, que todas foram construídas clandestinamente e hoje necessariamente já deverão estar legalizadas e portanto não é uma via de uma zona que esteja consolidada em termos de construção, daí que esta alteração me parece que é prejudicial e que não beneficia em nada, portanto todos os proprietários que ali têm e todas as pessoas que ali circulam. Como disse a circulação tem que se fazer tal como estava anteriormente, concordo com a colocação da sinalização proibindo a circulação de veículos pesados, isto porque a maior parte dos veículos pesados que ali possam circular são aqueles que vão fazer



Assembleia Municipal

descarga de mercadorias no LIDL e é mais fácil inverter a marcha e depois ter a sua saída por aquela via. Concordo perfeitamente com a não autorização de circulação de veículos pesados mas acho que deve ser feita a reposição do sinal que estava anteriormente com o limite de velocidade. Portanto circulação nos dois sentidos para que assim as pessoas possam beneficiar, não sei de quem partiu a alternativa a esta alteração que foi modificado, executado, mas solicitava um esclarecimento ao Senhor Presidente da Câmara. É só e muito obrigado”.

----- Usou da palavra o **Senhor Deputado Eugénio Frois** para referir “eu queria neste ponto referir de uma maneira breve três pontos.

O primeiro é congratular-me também com as notícias que a imprensa regional e distrital tem referido, dizendo que a nossa grande região de Coimbra, melhorou o seu índice de competitividade e colocamos nesta nova classificação logo a seguir à grande região de Lisboa, penso que isto que é positivo, eu penso que nós no terreno, concretamente ainda não notamos essas melhorias mas tenho esperança que a curto prazo possamos sentir essas melhorias que esta nova classificação indicia. Ainda no aspeto económico também não posso deixar de referir esse acontecimento que teve lugar recentemente onde foram aprovados os GAL – Os Grupo de Ação Local, eu penso que os GAL podem ter aqui e têm naturalmente um papel importante, a nossa Beira Serra tem como todos sabemos na ADIBER um promotor destes investimentos, verifiquei com agrado a primazia que nesse momento importante que foi a assinatura dos acordos em Ponte de Soure, o representante da Beira Serra teve nesse encontro e naturalmente que esse representante tem nome e é o doutor Miguel Ventura e isso agrada-nos porque se a ADIBER tiver um bom desempenho, é bom naturalmente para Arganil e para a Beira Serra.

----- Após estas duas notas, tenho uma terceira que me parece carregada de oportunidade, ontem e hoje e por estes dias tem chovido imenso e a água tem criado situações muito difíceis em muitos locais, pois tenho circulado e tenho verificado isso. Em Coja particularmente e permitam-me hoje que particularize como costume fazer na zona da rua do Jaime Sinde Monteiro, não sei bem onde ela termina, na estrada do Pisão junto à Cercol onde vivo, quando chove mais, não se pode sair de casa sem botas de borracha ou sem ser de automóvel. Isto é uma situação recorrente, claro que nestes dias de ontem e hoje a água entra nas casas dos vizinhos criando situações muito difíceis. Eu próprio, tenho na frente da minha casa, na entrada, uma verdadeira ribeira que vem de águas perdidas.

----- Em síntese e após este introito, o que eu queria dizer é o seguinte, eu sei que quando a água é muita nos cria problemas a todos, mas naquela encosta e falo em Coja das Covadas, do Martim Vaz, foram feitas construções um pouco por todo o lado, infelizmente sem um plano que deveria ter



Assembleia Municipal

acontecido para aquela zona, aquela zona é das melhores zonas de construção de Coja, ao longo dos anos ouvi vários autarcas, entre eles o Eng.º Oliveira, referirem a necessidade de fazer algo correto por aquela encosta, ela continua lá, já mais difícil de fazer essas intervenções, mas há ali uma zona de facto muito boa. Mas dizia eu, que as construções que aconteceram, à boa maneira portuguesa, havia mões de água que é assim que se designavam e levadas feitas de uma forma antiga, que ao construir agora recentemente, substituíram essas levadas por tubos plásticos de dez e doze de diâmetro, naturalmente que quando esta chuva acontece assim, há estrangulamentos, há águas que são projetadas com velocidade diferente e importa fazer aqui algumas correções. O que me parece importante e deixo aqui a sugestão e parece-me isto razoável e que deve ser feito, é que se aproveite o momento para identificar estas situações mais graves e que posteriormente se faça uma hierarquização dessas prioridades e que se façam correções, porque não é de facto possível que as pessoas que estão num patamar relativamente inferior recebem diretamente estas águas pluviais sem destino, procurando elas próprias os caminhos mais convenientes. -----
Eu já procurei sensibilizar o Presidente da Junta da minha terra que está aqui connosco e a ouvir este meu pedido forte, empenhado, tive hoje esta oportunidade e permitam-me que refira, não só em meu nome pessoal mas porque considero que é um problema de Coja e em particular de toda aquela zona. Muito obrigado”.-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado António Lopes**, que começou por dizer “alguns assuntos que me chegaram como problemas. Um deles, eu não conheço bem a zona, é na Selada da Rodela, acho que é Pomares ou Piódão, não sei exatamente, é um local onde é armazenado durante algum tempo o lixo daquelas regiões, chegaram-me pedidos de que era conveniente em vez do lixo ser retirado com o intervalo que agora é, que às vezes é longo, se visse a possibilidade de o retirar com um intervalo mais pequeno. Isto é o lixo daquelas aldeias, daquela volta, é depositado num ponto, na chamada Selada da Rodela e depois vai lá um camião maior e leva tudo junto. Pediram-me que os pinheiros em volta, quando há vento, estão cheios de sacos de plástico.-----
----- Outro aspeto que me parece extremamente importante, andamos aqui há vários anos com um milhão de euros para um Museu do Rally. Eu proponho e julgo que é mais conveniente para a economia do Município que se transfira um milhão de euros para os Museus das Aldeias que temos. Eu sugiro aqui três ou quatro aldeias que já foram aqui referidas mas que continuam sem ter o apoio suficiente para os turistas que nos visitam durante o verão. Na realidade podíamos fazer pequenas estruturas de apoio a turistas de maio a outubro porque as pessoas gostam de ver uma aldeia antiga, mas gostam de tomar uma bica, comer uma sandes ou beber um copo. Ter um pequeno bar que



Assembleia Municipal

periodicamente que sem necessidade de ser de um de Janeiro a trinta e um de Dezembro, mas que pudesse ter a possibilidade com gente da aldeia, mas começo duvidar porque a maioria das aldeias só já têm gente de oitenta anos para diante, mas referia aqui por exemplo Sanguinheda que é da Freguesia de São Martinho da Cortiça, tem um bom ambiente histórico, coisas velhas a cair. Todos nós, turistas Lisboaetas gostamos de conversar com as pessoas, passar pela aldeia, tirar umas fotografias, ver até aquelas paredes construídas em xisto que são autênticas maravilhas de arte, coisas feitas há mais de duzentos anos. Sanguinheda é uma delas, Vila Cova do Alva é outra que é uma pena e foi atribuído a designação de aldeia de Xisto, mas enfim o Xisto está lá por trás do reboco e não se vê nada e o percurso que o turista faz não é chamado a visitar as ruas do interior onde tem uma pequena praceta que tem um pelourinho, que tem uma capela da misericórdia que podia ser aproveitada para pequenas exposições neste período, logo de Junho a Outubro em que há muito turista a passar por esta zona mas ficam completamente frustrados porque vão para o Piódão e mais nada. Eu já tenho encontrado gente em Lisboa que lhe falo do Concelho de Arganil que dizem “não volto lá mais, aquilo é um caminho doido para ir ao Piódão”, pois mas não Viste Vila Cova nem Cepos, nem Sanguinheda, nem a Esculca, nem a Póvoa de Folques, onde aspetos urbanísticos são extremamente importantes. Nós temos que salientar a nossa cultura porque é completamente diferente da dos Espanhóis, Franceses, Alemães e além disso eles têm aldeias completamente embelezadas e nós podíamos ter estas aldeias embelezadas com três ou quatro tipos de plantas daquelas que têm flor todo o ano ou pelo menos grande parte do ano e há sempre uma ou outra pessoa mesmo de idade que via isso com interesse que as podia ir regando. Por isso eu proponho que um milhão de euros que está atribuído a um projecto louco, e eu chamo louco porque o rally é uma atividade louca para Portugal, deixem isso para os Americanos que estão cheios de dinheiro e cheios de Petróleo. Nós temos de ver a nossa realidade, não temos petróleo não podemos andar a fazer rally louco, por isso esse milhão de euros era muito melhor empregue em quatro, cinco, dez aldeias, eu encontro aqui dez aldeias e se tiverem dificuldade podemos conversar sobre isso, dez aldeias interessantes que têm motivos para isso. Por exemplo pergunto aqui a todos os que me estão a ouvir, quem é que conhece a fonte nova em Coja que tem uma frase assim “*o povo me fez- 1832*”. Ora quem conhece alguma coisa de história, sabe que mil oitocentos e trinta e dois andava este país em guerra matando-se irmãos, irmãs, vizinhos que é uma coisa louca e em mil oitocentos e trinta e dois, Coja tinha já um regime liberal. Ora estes aspetos de história são extremamente importantes para compreendermos a nossa identidade, mas semelhante a isto eu tenho uma carrada deles. Tenho um outro que pode dar a história da terra daqui para Coja, encontra-se um penedo para aí com dez metros cúbicos numa zona onde não há uma pedreira, aquela pedra só se encontra mais próximo na Serra da Estrela, como até meados do século XX não ouve máquinas que trouxessem aquele penedo



Assembleia Municipal

para aquela zona aqui perto do Machorro, aquele penedo podia ser o motivo para levarmos lá os nossos turistas e falarmos sobre a história da terra, aquilo na minha concessão e de alguns amigos com quem eu tenho falado, traduz a viagem que aquele penedo fez desde a Serra da Estrela nos gelos da época geológicas que nesta zona atingiram alturas de trezentos metros, é evidente quando chegou ali o gelo já tinha derretido, ouve outras condições e ali está há milhares de anos, por isso há tanta coisa interessante que me parece necessário. -----

----- Outro aspecto é que tenho muita consideração, não quero aqui ofender ninguém mas dada a minha posição política já estou mesmo a ver que vai haver aí raciocínios enviados. Eu proponho que em todas estas homenagens que temos feito, na anterior Assembleia fizemos três minutos de silêncio, eu proponho que por analogia com a missa que o Padre católico realiza, que faz uma missa por seis, sete, dez, vinte pessoas, não estou contra isso, aceito isso plenamente, por isso proponho que todas aquelas pessoas que cada um de nós queira homenagear, fosse dado um voto de pesar pelo seu falecimento e que depois cumpríssemos um minuto de silêncio antes ou depois, o Senhor Presidente da Assembleia diria, era um minuto de silêncios por cada um, eu era pelo Pedro, o outro era pelo José, o outro era pelo António, parecia mais lógico e organizávamos melhor o nosso tempo. Obrigado e desculpem a extensão da conversa”. -----

----- Referiu o Senhor Presidente da Assembleia Municipal Avelino Pedroso “agradeço o seu apontamento litúrgico e complementá-lo-ia como disse aqui o ilustre membro com assento e já falecido, também deveríamos pedir a lista das agências da necrologia”. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Presidente da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís Moura**, “muito obrigado, começo por referir e dar continuidade às questões que foram levantadas pelo senhor Deputado Eugénio Fróis em relação à questão das águas pluviais de Coja. É uma situação extremamente complexa e compreendo que o é, ontem foi evidente que todas as estruturas existentes estão longe de satisfazer as necessidades. Não foi certamente apenas em Coja que isso se verificou, mas falo apenas pela minha terra, portanto as coisas não foram simples, continuam a não ser fáceis, o dia de hoje trará os mesmos problemas, mas é evidente que todos reconhecemos que algo não foi feito ao longo destes anos e que muito daquilo que está ali são erros acumulados que deveriam ter sido corrigidos ou pelo menos evitados no sentido de não estarem a prejudicar aquilo que são os direitos mínimos das pessoas. Eu pessoalmente entendo que a Junta de Freguesia não tem meios para responder a esta situação dada a sua dimensão, mas também reconheço que é importante que o



Assembleia Municipal

Município faça algo que pelo menos está na sua competência que intervenha neste assunto porque ele é de demasiado interesse para as pessoas e é urgente que após e como diria o senhor Eugénio Fróis, este momento que estamos a viver, que rapidamente se faça um levantamento daquilo que está em causa porque existem situações que são extremamente gritantes. Existe um sistema de águas pluviais que está canalizado para os esgotos, ontem a via principal de Coja – Pisão ficou quase intransitável pelas tampas que saltaram do sistema de saneamento. Há várias coisas que têm que ser repensadas porque isto certamente terá custos para o Município na canalização das águas pluviais para a estação de tratamento portanto é importante que se olhe para este assunto. -----

----- Uma referência muito simples ao Sr. Luís Gomes só por uma questão de princípios, isto não tem nada a ver com política, apenas por constatação. Foi a primeira vez e eu também não sou assim um experiente nestas coisas municipais, mas foi a primeira vez que eu vi alguém com um carisma partidário tomar uma posição pessoal sobre uma situação que entende de justiça, os meus parabéns.

----- Acho que esse seria o caminho a seguir muitas vezes pelas bancadas dos partidos que em vez de virem para aqui esgrimir algumas situações que não são do nosso interesse, mas sim são do interesse nacional que nos ultrapassam, julgo que esse tipo de intervenções são extremamente positivas. Os meus parabéns. -----

----- Mais duas informações e para terminar, a primeira é em relação à toponímica da Vila de Coja, eu quero informar a Assembleia Municipal, que a Junta de Freguesia discorda completamente da atitude da Câmara Municipal em relação a um evento que aconteceu em Janeiro passado e pediu a clarificação ao Ministério Público da atuação do Município, porque entendemos que o Município ultrapassou aquilo que são as suas competências e invadiu as competências da Junta de Freguesia. Isto implica consequências mas estamos perfeitamente conscientes de que as nossas competências, as competências das Juntas de Freguesia foram invadidas e portanto há que clarificar esta situação para bem da democracia. -----

----- Por último fazer uma informação sobre a questão da Carriça. A Carriça e está aqui o senhor doutor Horácio Afonso, que conhece profundamente a situação da Cerâmica da Carriça pela sua envolvência em termos de revisor contabilístico daquela empresa e conhece a sua importância económica e o seu valor económico. Para Coja aquela infraestrutura é extremamente importante, não só pelo fator económico mas também pelo fator sentimental porque estamos a falar de uma empresa com quase cem anos de existência e que durante muitos anos foi a referência para este concelho. Entendeu a Junta de Freguesia que deveria intervir nesta situação para evitar o seu desmantelamento e junto da massa insolvente chegou a um acordo de princípio. O acordo que estabeleceu foi que a parte sobrança do seu património, será entregue à Junta de Freguesia para fazer a sua gestão. Isto não quer dizer concretamente que a Junta de Freguesia tenha adquirido para si todo aquele



Assembleia Municipal

património, o que fez foi, ficar seu fiel depositário. Pode fazer a sua gestão, pode fazer a sua alienação dentro daquilo que seja o interesse público da situação. Isto é extremamente importante porque mantém intocável tudo aquilo que é o património, que existe ali uma situação perfeitamente definida, que é a intervenção de uma entidade bancária. Essa entidade bancária é detentora de um edifício fabril, que é o pulmão de toda aquela infraestrutura, mas no fundo existem quinhentos e cinquenta hectares de terreno, portanto veja-se a dimensão daquele património, existem infraestruturas avaliadas em dois milhões de euros para além daquilo que é parte que não é do Millennium. Esse património vai ficar a ser gerido pela Junta de Freguesia que irá encontrar parceiros no sentido de pelo menos, se não for possível a sua reabilitação, de transformação daquele espaço com um espaço com vida, evitando a sua degradação. -----

-----No fundo, pela sua importância, faço questão de trazer este assunto aqui à Assembleia Municipal, porque a Empresa Cerâmica da Carriça foi, é e continuará a ser para Coja um marco importante na vida da nossa freguesia, muito obrigado”.-----

-----Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça Rui Franco**, que cumprimentou todos os presentes na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal e de seguida referiu “começo por dar as boas vindas e saudar o nosso novo colega da Assembleia, o senhor Abel Fernandes, querido amigo um abraço. -----

-----De seguida pegar aqui um pouco em duas ou três palavras do Deputado João Lopes e registar aqui com agrado a preocupação do senhor João Lopes em rentabilizar o tempo no que tem a ver com a questão das homenagens, contudo devo dizer também que há certas personalidades que deverão ser distintamente assinaladas em períodos muito específicos como foi o caso de hoje, contudo essa preocupação de rentabilização do tempo agrada-me bastante porque eu também sou uma pessoa muito prática e gosto de produzir e não gosto de estar à espera que as coisas aconteçam por acaso.

-----Pegando mais uma vez nas palavras do Senhor João Lopes e falando da Sanguinheda e realmente também com agrado que vejo que se preocupou em ir ao local, aquela aldeia que diz muito a São Martinho da Cortiça tendo em conta o seu passado histórico riquíssimo e dizer mais uma vez aqui e reiterar na Câmara Municipal, a vontade do Executivo da Junta de Freguesia e de toda a Freguesia de São Martinho em que seja criada uma área de reabilitação urbana naquela aldeia, entretanto já tive oportunidade de perceber que o Município de Arganil está também a direccionar essa intenção para outras aldeias do concelho também não menos importantes, contudo e porque o tempo tem um limite, porque o tempo é contado e nós não estamos aqui eternamente, pedia ao Executivo da Câmara que desse celeridade a todo esse processo. Ainda há bem pouco tempo, foi aprovado pelo



Assembleia Municipal

Município da Lousã mais dez ARUS dentro do seu território e isto sim é dar como se diz na gíria, corda aos sapatos e por a máquina a mexer porque precisamos urgentemente de dar uma face nova, de reabilitar muitos dos nossos espaços que estão degradados e com isso não contribuímos nada para a fixação da população nem para criar aquela dinâmica económica que todos pretendemos criar em torno do turismo e no aproveitamento das nossas aldeias. -----

-----E porque estamos a viver um período de chuva com alguma intensidade, trago aqui dois assuntos diretamente relacionados com esse problema. O primeiro coloca-se com as descargas efetuadas pela albufeira das fronhas e há vários anos que venho falando sobre isto, essas descargas, os jatos de água que são projetados da albufeira, arrancaram o leito do rio naqueles primeiros quatrocentos, quinhentos metros, criaram ali uma profundidade muito grande, arrastaram os inertes para a frente onde existe uma curva no rio e uma casa habitada imediatamente ao lado com muito potencial turístico para além de lá habitarem dois cidadãos e tudo isto provocou o nascimento de uma autêntica floresta no leito do rio, ou seja, aquela zona que assoreou, fica fora de água na época de verão, na maior parte do ano e por ali proliferaram acácias, que já de grande porte e quando são feitas as descargas, toda aquela floresta trava o andamento do caudal do rio que nesta altura é imenso como todos podemos verificar e isso provoca o desvio do leito do rio para as margens, para as chamadas ínsuas, que ali há terrenos extremamente férteis, terrenos que são cultivados, que estão abandonados e arrasta o solo fértil com a água e ficam as pedras. Isto vai acontecendo nos anos, como este ano em que há chuva com alguma intensidade, lembro que esta chuva não é mais intensa do que aquilo que é normal, aliás há aqui pessoas com bem mais idade do que eu que sabem que antigamente os invernos eram mais ou menos assim. As infraestruturas que foram sendo criadas é que se calhar não estão preparadas para esta intensidade de chuva que não é anormal de todo. -----

-----Eu encontro uma entidade responsável por isto que está a acontecer, a jusante da Albufeira das Fronhas, que é precisamente o proprietário daquela infraestrutura que é a barragem, neste caso a EDP porque aqueles danos são causados pela projeção das descargas, para gerar energia, que essa empresa vende para seu benefício como é lógico e com isso está a degradar o património natural e a prejudicar pessoas. É extremamente importante que seja responsabilizada a entidade que provoca aquele dano e ali não passa pela Agência do Ambiente e de me informar a mim, que é da responsabilidade dos proprietários confinantes com as linhas de água com os cursos de água, fazerem a desmatização e a limpeza das bermas e dos seus leitos. Isto é nitidamente sacudir a água do capote, não faz sentido nenhum que vamos por os proprietários a limpar os leitos dos rios. Os rios são espaços que são comuns a todos e que são geridos por entidades públicas, não só na criação das regras mas também na sua repercussão, existe uma responsabilidade direta do Estado em responsabilizar na em primeira instância a empresa que provoca aquilo e depois atuar. Aquilo tem que



Assembleia Municipal

ser desassoreado, não passa por cortar as árvores, todos sabem como se comporta uma mimosa quando se corta, de seguida dá dez ou onze mimosas e naquele sítio não podem existir árvores, é o leito onde a água do rio tem que circular sobretudo agora nestas alturas em que nós notamos muito esta diferença. Peço à Câmara Municipal que seja enérgica neste sentido e que use os meios disponíveis para através da Agência Portuguesa do Ambiente, com a EDP, com todas as entidades que entenderem que são competentes e que são responsáveis por isto, que atuem rapidamente porque eu fiz um ofício para a Câmara há mais de um mês, ou cerca de um mês e pelo que apurei na sexta-feira, o técnico para quem isso foi delegado ainda não mexeu uma palha do chão. Não estamos a brincar, estamos a falar de coisas muito sérias. -----

-----De seguida outra preocupação diretamente relacionada com a cheia. Já aqui foi falado nesta Assembleia por várias vezes os graves problemas que São Martinho da Cortiça, Pombeiro da Beira e outras regiões servidas pela água captada no Feijoal têm tido quando há cheias. -----

-----Ficou provado que sempre que a água da albufeira atinge a cota máxima, de seguida temos problemas com a água da rede pública e eu venho aqui reiterar a minha preocupação em não ver ainda nada a evoluir de concreto. Pelo menos não tenho informação disso no que diz respeito há substituição da captação do Feijoal. É quase inevitável que se calhar na próxima Assembleia Municipal, eu e mais pessoas vão estar aqui a falar sobre a coloração da água da rede em São Martinho, em Pombeiro da Beira e no Maladão. Como aqui já foi dito é também um assunto extremamente importante, trata-se de uma questão de saúde pública e não sé uma questão de aspecto do que parece bem ou parece mal, obrigado”. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Luís Almeida** que começou por cumprimentar todos os presentes na sala e de seguida referiu, “queria desde já deixar uma saudação em particular para o amigo Abel Fernandes, um Arganilense dos quatro ou dos sete costados, uma pessoa quem muito prezo e será sem dúvida neste período em substituição, uma mais-valia para a Assembleia Municipal.

----- Queria no fundo aqui aflorar dois pontos, o primeiro tem a ver um pouco com a solicitação de mais informação sobre o Plano de Mobilidade apresentado esta semana pelo Município uma vez que pela informação a que foi vinculada, no fundo vem demonstrar o cumprimento de obras inscritas no Plano. Nomeadamente gostaria de saber o estado de situação, se estão em fase de projecto, obras porque são várias, são obras consideráveis e que são transversais em todo o concelho. -----

----- Dizer também que se queremos e muitas vezes falamos em apostar no turismo e termos um turismo de qualidade e podermos receber e termos mais atratividade, ela não se faz sem boas vias, sem bons eixos rodoviários e portanto todo este tipo de intervenções que não são de agora que tem



Assembleia Municipal

vindo a ser uma preocupação al longo destes dez anos de Executivo Municipal, são sempre bem vidas. Obviamente que saberão sempre a pouco mas também todos temos consciência das várias centenas de quilómetros de estrada num concelho tão vasto como é o de Arganil e sinuoso e obviamente em grande parte de serra. -----

----- O outro assunto que eu queria intervir e falar é parabenizar o Executivo sobre o arrojo em nos proporcionar uma exposição “Arganil capital do Rally” num tema tão caro, tão sensível para os arganilenses. Falar de Arganil sem dúvida pelo país fora ou mesmo até internacional quase que arrisco dizer que quase noventa por cento das pessoas associam a marca Arganil ao Rally. -----

O Rally enquanto prova do mundial, enquanto troços a contar para Pro WRC para o Mundial da Mobilidade que nos deixou já no longínquo ano de dois mil e um. -----

----- Importa aqui analisar aquilo que pode ser e na minha perspectiva está a ser esta iniciativa e daí falar e ter começado por dizer o arrojo deste Executivo. Não sé porque a exposição pode ser considerada uma antecâmara para aquilo que virá a ser o futuro Museu do Rally instalado naquele espaço e muitos foram aqueles que sejam de Arganil ou vêm de fora, que o dizem, aliás ainda há pouco tempo quando cá estive o próprio Presidente do ACP, que aquele é um espaço de excelência, aliás a própria vogal da CCDRC também o referiu, mas a cima de tudo, colocar este tema na agenda mediática, falamos obviamente da rádio, das televisões, não só na modalidade mas também nos canais televisivos generalista é de certa forma uma pressão mediática que nos permite acreditar que o Rally pode de facto voltar à agenda do circuito internacional daquela modalidade e da prova Rally de Portugal. Não é fácil e todos sabemos, e quem acompanha de perto, que hoje em dia a FIA coloca critérios que nos ultrapassam largamente mas sem a pressão e sem colocar o tema na agenda, sem esta persistência, só poderíamos recordar o Rally de Portugal confinado a um espaço de um Museu e na memória de cada um ao qual já nada diz às gerações mais recentes que nos últimos catorze ou quinze anos já não vêm uma prova do Mundial de Rally passar em Arganil. -----

----- Não sei neste momento qual é o número de visitantes ao certo que o Museu está a ter, mas dizer que uma iniciativa como esta, mede-se também pelo alcance não só pelo número de visitantes mas também pela qualidade de quem nos visita e aí não posso deixar de referir uma vez mais, que o convite feito a um Ex-Piloto do Markku Alen, falamos somente de um dos pilotos que há minha geração mas sobretudo que às anteriores que mais diz certamente, é o piloto que em Portugal tem o record de vitórias no rally de Portugal. É uma figura internacional mediática, conhecidíssima e que estou certo que para a exposição é e será -----

----- Peço desculpa mas alonguei-me, queria então concluir e também no fundo já disse tudo, mas queria uma vez mais parabenizar o Executivo por essa iniciativa. Obrigado”. -----



Assembleia Municipal

----- Usou da palavra o **Senhor Deputado Horácio Afonso** que cumprimentou todos os presentes e de seguida referiu: “não podia deixar de me congratular com a informação que o senhor Luís Moura aqui trouxe relativamente ao aproveitamento do espaço onde viveu durante muitos anos a Cerâmica da Carriça e felicitar vivamente a Junta de Freguesia na pessoa dele, que infelizmente agora não está presente, por esta iniciativa. -----

----- Aquele espaço representa muito, estou certo, para Coja, e o impacto negativo, quer do ponto de vista económico, quer do ponto de vista social, que representou o desaparecimento daquela unidade industrial, por muito pouco que seja a compensação e que o aproveitamento do espaço envolvente venha a ter no futuro, será sempre algo que pode preservar a memória daquela unidade que, mesmo em termos nacionais, é certamente uma peça da história da indústria e em particular da indústria cerâmica em Portugal.-----

----- Luís Moura, a minha felicitação por essa iniciativa e aquilo que eu espero é que apesar do edifício industrial, tanto quanto percebi, se manter na propriedade de uma entidade bancária, seria muito bom que se conseguisse preservar, pelo menos o aspecto exterior já que o equipamento vai desaparecer, mas aquele espaço, aquela ala industrial, representará muito para aqueles que ali trabalharam e que são muitos da população de Coja. Mais uma vez os meus parabéns por essa iniciativa, muito obrigado”.-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado António João Lopes** para dizer, “relativamente à intervenção do senhor Luís Almeida, parece-me que os seus raciocínios contribuem cada vez mais para o país estar cada vez mais pobre. Nós não temos que consumir energia em rallys, para bater carros e matarmos algum jovem, temos é que dar aos jovens, condições para produzirem produtos uteis e aqui produtos uteis, faz-me lembrar o CLDS que a doutora Elisabete preside e eu sei que houve uma reunião e eu espero que naquela parte relativa produção de atividades endógenas seja seguido o trabalho feito na IPSS do Barril e no rebanho industrial do Piódão. Se for preciso colaborar em alguma participação, eu tive uma experiência muito longa de criar pequenas empresas durante a minha vida, empresas oficiais, não são privadas, eu estarei disponível para colaborar e gostaria de ver de pé uma estrutura dessa natureza.-----

----- Outro assunto é que gostaria de dar a conhecer à Assembleia, um e-mail que recebi do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, dizendo que eu não poderia participar no novo Boletim Municipal, baseado na diretiva 1/2008. Ora eu fui à procura da diretiva porque não estava próximo do senhor Presidente para trocar opiniões e a diretiva no ponto oito diz, “tratando-se de publicação de



Assembleia Municipal

titularidade pública e sujeita ao respeito pelos princípios de pluralismo e do princípio de equilíbrio de tratamento entre as várias forças políticas, eu acho que esta palavra forças devia ser atitudes políticas, forças, enfim deixamos isso para a tropa ou para a guerra, entre as várias forças políticas presentes nos órgãos municipais e estes são, Assembleia Municipal, Câmara Municipal, Assembleia de Freguesia, Junta de Freguesia. Os órgãos Municipais encontram-se obrigados a veicular a expressão dessas diferentes forças e sensibilidades, até sensibilidades, reparem a CDU não tem por agora muitas sensibilidades mas os outros partidos políticos têm por isso é normal que do mesmo partido apareçam duas ou três opiniões e em matérias relativas dessas diferentes forças e sensibilidades e em matérias relativas à atividade autárquica. Ora eu gostaria de dar a conhecer à Assembleia que o Senhor Presidente mandou-me um e-mail dizendo que de acordo com a diretiva um de dois mil e oito eu não podia lá participar porque a oposição já lá participava com os vereadores do PS. Isto mostra a ignorância política que vai por estas estruturas, temos de dar andamento a isto e fazer com que a água que chove lave muitas destas coisas.-----

----- Outro aspecto é que gostaria de saber o que fez a Câmara e isto é para o Senhor Presidente da Câmara quanto à delegação do Conservatório de Música que eu propus aqui há um ano e como ninguém se opôs, seguindo o ditado popular “*quem cala consente*”, gostaria de saber como é que está tratado a Delegação do Conservatório de Música de Coimbra em Arganil dado que há muitos alunos daqui que vão quase diariamente a Coimbra com grave prejuízo e a Câmara só teria que arranjar instalações. Essas instalações estão disponíveis por exemplo na Cerâmica restaurada com milhões de quilos de aço que lá estão instalados.-----

----- Outro aspecto de natureza económica, nós estamos numa zona onde há muitos javalis, eu propunha que numa próxima oportunidade no nosso CETA – Centro Empresarial e Tecnológico de Arganil, se reunissem meia dúzia de entusiastas deste crescimento económico e falássemos sobre o tema de como delimitar as zonas dos javalis e tirar daí partido económico. Vi há dias no Município de Trás os Montes que isso conduz a uma feira dos javalis, da gastronomia, por isso poderíamos ter aqui a possibilidade de criar uma pequena estrutura delimitada como é evidente, aproveitando o javalis que agora destroem a maior parte das culturas e então temos de utilizar a força deles a nosso favor para os que conhecem algumas técnicas de judo, sabem que isto é feito pelo mundo fora para quem usa o intelecto.-----

----- Agradeço a todos e desculpem o tempo que vos ocupei”.-----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado António Simões** que em primeiro lugar cumprimentou todos os presentes e de seguida referiu “a minha intervenção centra-se na questão do Museu e do



Assembleia Municipal

Rally que foi aqui a florada pelo senhor Deputado Luís Almeida e queria em primeiro lugar esclarecer que não acredito na viabilidade do Museu do Rally com estrutura financeiramente neutra para o município como consta nos GOP dos três últimos anos do Município, não é estar contra o Museu. Ficamos daqui esclarecidos que não estaremos contra o Museu. -----
----- Iguamente emitir opinião sobre a forma pouco incidida e menos adequada como a presente exposição tida como lançamento do Museu está organizada se encontra a decorrer com pouco impacto para o público nacional e internacional, não é também oposição ao Museu. Hoje e amanhã teremos um programa que talvez devesse ter sido programa de inauguração da exposição e enfoque no futuro Museu, com a presença de Markku Alen e dos média certamente nacionais e internacionais que o acompanharão servindo obviamente o objetivo de publicar e projetar o futuro Museu para o exterior de onde virão no futuro a enorme maioria dos visitantes que vamos necessitar.-----
----- Estamos certos que este programa de hoje e amanhã cumprirá estes objetivos. -----
----- Da inauguração da exposição registamos e referimos agora com espírito construtivo, em primeiro ausência de figuras internacionais como já referi, capazes de trazer consigo os meios de comunicação que tivessem levado o nome de Arganil e do Museu ao país e ao mundo. A lacuna na citação e exposição do material dos rallys dos anos sessenta e setenta, repare-se que o rally TAP teve a sua primeira edição em mil novecentos e sessenta e sete passando a designar-se Rally de Portugal vinho do Porto em mil novecentos e setenta e seis sendo que a edição deste ano, de dois mil e dezasseis é a quinquagésima edição do Rally. -----
----- Nenhuma referência ao Rally Londres México em mil novecentos e setenta que teve a sua única prova especial classificativa de Portugal feita em Arganil e parque de assistência na nossa vila. Nenhuma referência à enorme importância e protagonismo das estradas e vila de Arganil todos os anos no mês de Janeiro logo após o Rally de Monte Carlo como sede e base de testes e treinos para novas soluções e evolução das soluções dos carros de competição, pilotos e equipas, bem como depois mais próximo do Rally a presença das equipas nos treinos específicos já para a prova.-----
----- Nenhuma referência ao Moto-club de Arganil não só como entidade organizadora de provas de motorizada mas também pelas suas contribuições para o Rally com participação e controlo de horários e organização de parques fechados e neutralização na vila. -----
----- Necessidade de uma maior visibilidade à figura de Alfredo César Torres organizador do Rally desde mil novecentos e sessenta e sete e até à sua morte, responsável indiretamente pela designação de Arganil como capital mundial dos Rallys -----
----- Ausência visível da pessoa ou entidade que venha a ser o mecenas do Museu, na inauguração, condição que é indispensável para a construção do mesmo segundo os GOP e as declarações do Senhor Presidente da Câmara sobre os mesmos. -----



Assembleia Municipal

----- Assim e até ao encerramento da Exposição pensamos que muita coisa pode ser feita de forma a esta exposição servir realmente para catapultar a existência do Museu. -----
----- Queremos um Museu que a Câmara anuncia há três anos mas nas condições definidas nos GOP e Orçamento Municipal verdadeiramente digno de Arganil Capital Mundial dos Rallys e venha a ser uma infraestrutura contributiva líquida para o desenvolvimento do concelho e da região. -----
----- Já agora em termos pessoais, deixo aqui a sugestão que o Museu se venha a chamar Alfredo César Torres”. -----

----- Pediu a palavra a **Senhora Deputada Elisabete Oliveira** que cumprimentou todos os presentes na sala na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal e de seguida disse “é interessante porque acho que todos hoje fomos falando aqui de alguma forma, da atratividade do Concelho que todos procuramos e do caminho para alcançar e queria também neste âmbito reforçar o trabalho concertado e estruturado que tem sido desenvolvido também pelo Executivo nesta área e que eu acho que é essencial que se mantenha e se fortaleça nomeadamente com o novo mapa do Concelho que me parece em termos estéticos e funcionais, um mapa apelativo e que dá informações de todo o Concelho, algo que já foi reforçado hoje, a importância de promovermos o nosso concelho como um todo. -----

----- Temos um Concelho que tem recursos naturais e recursos culturais muito diversos e muito ricos e é importante promover-lo nesse sentido. Depois também reforçar ao mesmo tempo e em simultâneo o lançamento do novo portal do Município e ao mesmo tempo a preparação do site que também já foi falado aqui na Assembleia que é o Visite Arganil e reforçar também um vídeo que terá sido do conhecimento de todos e que também foi lançado e que teve aproximadamente através das redes sociais cem mil visualizações e alcançou quinhentas mil pessoas, isto a propósito do poder das redes sociais. -----

----- O que eu considero e acho que consideramos todos é que é essencial que este tipo de iniciativas seja alicerçado numa estratégia concertada e hoje falámos aqui de vários exemplos, nomeadamente através do Museu do Rally que permita captar com esta visibilidade Arganil, com este investimento económico o desenvolvimento económico que todos procuramos. Acho que o caminho está a ser trilhado e acho que é essencial mantermos este tipo de iniciativas que se assumem como uma estratégia concertada para promover o Turismo e para promover Arganil porque não precisa de mais argumentos do que aqueles que já tem, precisa de chegar às pessoas, de se mostrar enquanto Concelho e acho que este caminho parece-me essencial para atrairmos mais visitantes. Parabenizar por isso o Executivo”. -----



Assembleia Municipal

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Arganil o Senhor João Travassos**, que se dirigiu a todos os presentes para os cumprimentar e de seguida referiu “um pequeno apontamento em que queria também saudar e felicitar o amigo Abel Fernandes pela sua primeira participação nesta Assembleia.-----

----- Queria também subscrever as palavras do senhor Deputado Luís Gomes relativamente ao falecimento do cidadão que foi António Joaquim. -----

----- António Joaquim era uma pessoa simples como muito bem disse o Deputado Luís Gomes. Uma pessoa muito interessada no desenvolvimento da sua terra, o Maladão. Recordo com saudade uma frase dele e para o Senhor Luís Gomes, no tempo que era vice-presidente da Câmara, “*Senhor Luís Gomes, é por via dos contentores*”, era na altura em que se iniciava a recolha do lixo e isto ficou-me realmente gravado.-----

----- Era uma pessoa muito interessada e eu tive a felicidade de colaborar com ele, quer na Junta quer até na própria Comissão de Melhoramentos do Maladão, pois ele pediu-me e eu colaborei com ele na questão da elaboração dos estatutos e da escritura notarial. -----

----- Pois foi sem dúvida um grande obreiro do Maladão.-----

----- Em relação à estrada da Levegada, que me congratulo por finalmente estar concretizada a sua requalificação, aliás uma luta e um anseio da Junta de Freguesia já do tempo do senhor Ramiro, mas discordar também como o Deputado Luís Gomes, na questão do trânsito num só sentido. Claro que aquela via nunca pode ser uma alternativa há trezentos e quarenta e dois quatro, é um acesso a propriedades e há habitação de algumas pessoas têm as suas propriedades e felizmente até hoje, não há registo de nenhum acidente ou de nenhum constrangimento de mais grave.-----

----- Eu penso que pode perfeitamente ficar com os dois sentidos que não vai de certeza absoluta problema nenhum. Muito obrigado”.-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Abel Fernandes**, mas antes disso, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu “saudá-lo e saudar a sua presença aqui neste órgão, que muito nos honra com a sua presença e de seguida o Senhor Deputado Abel Fernandes referiu “muito obrigado Senhor Presidente, e na sua pessoa saúdo todos os presentes, amigos e da minha relação, porque olhando as caras em volta, são muito pouco as pessoas que até hoje não me relacionei, sinto-me muito bem aqui porque estou entre amigos e pedi a palavra precisamente não só para vos saudar mas também para vos dizer que estarei aqui sempre pela nossa terra, foi sempre isso que me



Assembleia Municipal

guindou. Eu às vezes por brincadeira costumo dizer, na minha existência só não estive cá três anos porque não havia cá quartel militar, porque eu só me ausentei da minha terra, da nossa terra, realmente os três anos que estive no serviço militar e particularmente vinte sete meses na guerra do ultramar.-----

----- Por isso, o ter substituído a Cristina, foi para mim uma honra em primeiro lugar porque estou a privar no bem da minha terra, que penso que é esta Assembleia, porque o espírito primeiro de todos é com certeza a nossa terra e é isso que me guindou toda a vida e por isso mesmo não poderia deixar de vos dar uma palavra de agradecimento pelo acolhimento e agradeço as referências do Fróis, do senhor Franco, do Luís Almeida e do João Travassos porque foi realmente um sintoma de carinho e de que afinal emblemas não ofuscam as amizades e a maneira de estar na vida. -----

----- Muito obrigado e espero até Agosto que é aquele tempo que penso que vou estar aqui, poder não vos desfraldar e sobretudo continuar com a minha presença sobre Arganil e sempre Arganil, muito obrigado”-----

----- Teve a palavra o **Senhor Presidente da Freguesia de Secarias, Leonel Costa** que na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia cumprimentou todos os presentes.-----

----- “A minha intervenção vai no sentido da intervenção do senhor Carlos Baptista que interveio inicialmente do público e fez aqui alusão a diversas coisas que se passam nas Secarias.----- Uma das que referiu, é a canalização de água em amianto e que o Senhor Presidente da Câmara disse que só há perigo quando há desintegração do amianto.-----

----- Eu quero relembrar ao Senhor Presidente da Câmara que cada vez que há uma rutura há desintegração de amianto obrigatoriamente porque quando se repara a conduta por mais cuidado que se faça há sempre pedacinhos de amianto que entram dentro da conduta, e eu sei do que falo porque é um pouco da minha profissão.-----

----- Falando do alcatroamento da rua da lomba do canho, o Senhor Presidente sabe perfeitamente que é uma promessa vinda dele e eu quero continuar a acreditar na palavra do Senhor Presidente. Falo mais uma vez como profissional de obras, sei perfeitamente que nem sempre é fácil nós cumprirmos aquilo que prometemos, as obras têm estes inconvenientes, nós por vezes pensamos que conseguimos fazer uma obra até tal data e não se consegue, eu compreendo essa parte, mas repito, quero continuar a acreditar na palavra do Senhor Presidente e relembrar-lhe que isto foi uma obra prometida em troca de não assinarmos contrato-programa.-----

----- Para terminar, dizer-lhe que me felicitei por a Câmara ter dado início há obra da rua da venda e lamento que tenha sido começada e não tenha sido terminada, pois com certeza como o Senhor



Assembleia Municipal

Presidente se deve recordar é uma obra também de promessa da Câmara desde dois mil e doze, não é do meu tempo na Junta de Freguesia de Secarias mas o anterior Presidente, aquela obra foi prometida em troca da pedra fornecida pela Junta de Freguesia das Secarias para a construção dos muros no Subpaço em dois mil e doze. -----

----- Por fim quero relembrar aqui ao senhor Luís Moura em relação há divisão das freguesias, que já no tempo do Senhor Engº. João Oliveira ouve esta confusão de que o Vale Peitalva pertenceria a Coja e chegou-se a uma conclusão depois de uma discussão e quando digo discussão é no bom sentido, que ele estava errado. Quero reiterar aqui que o Vale Peitalva faz parte da Freguesia das Secarias. Muito obrigado”. -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Luís Almeida para referir** “só porque fui aqui citado, dizer apenas o seguinte, nomeadamente quando fui referido pelo Deputado João Lopes. -----

----- O Deputado João Lopes já nos habituou e quando traz a sua cartilha de quando anda pelo Concelho fora em busca... eu gosto de acreditar que são as suas soluções, as suas ideias, a ouvir as pessoas, eu julgo e só para citar “*não devíamos gastar as nossas energias em rallys*”, eu sugeria-lhe que da próxima vez, não sei se já o fez, mas que visitasse uma unidade de alojamento turístico local, hoteleiro, ou um espaço comercial que cite essa frase, porque eu sou do tempo em que me recordo que num fim de semana e recordo-me sobretudo em dois mil que ouve uma capa de um jornal nacional e uma manchete televisiva que dizia, *um milhão de pessoas em Arganil no rally de Portugal*.

----- Eu não sei se aquilo que refere se é ignorância política, se é pessoal, mas dizer-lhe e também citando, eu compreendo que a sua referência para Arganil seja Arganil Capital do Petisco, pois eu como a maioria esmagadora dos arganilenses e quem olha de fora para dentro, para nós, realmente reconhece e prefere Arganil Capital do Rally. Obrigado” -----

----- Usou da palavra o **Senhor Deputado Fernando Vale** para proferir “ em primeiro lugar gostaria de agradecer ao Município o saco que nos deixou aqui nos nossos lugares com os elementos promocionais do Concelho. -----

----- Queria saudar o Município por este mapa que me parece bem conseguido, bem estruturado, visualmente atraente. -----

----- Quanto ao Vídeo promocional já não tenho a mesma opinião e isto é uma opinião pessoal e subjectiva. Parece-me um vídeo estático, parado, repetitivo, um pouco artificial, desinteressante, pouco imaginativo. Em certos momentos aparecem lá pessoas que eu não sei quem são e eu



Assembleia Municipal

pergunto se são Múncipes de Arganil ou se são aquelas imagens que se compram por aí e que se metem artificialmente em imagens publicitárias, acho que isso retira alguma autenticidade ao vídeo promocional. -----

-----Relativamente à intervenção da senhora membro da Assembleia Municipal, Elisabete Simões, é bom que o Município tenha uma estratégia para o desenvolvimento turístico do Concelho, o que é lamentável é que só dez anos depois é que essa estratégia tenha tido lugar. Porque o primeiro desígnio deste Executivo deveria ter sido no primeiro ano, lançar uma estratégia de divulgação turística do Concelho e só passados dez anos é que esta estratégia foi implementada. Eu acho que isto é triste e acordaram tarde. -----

-----Quanto à intervenção do Senhor Presidente da Junta de São Martinho apenas referir um aspecto que pode colidir com aquilo que disse. Eu há pouco tempo tive a falar com o Presidente da Federação Nacional de Pesca a Pluma, eu já tinha conhecimento, mas ele referiu-me que o troço a jusante à Albufeira das Fronhas é uma das melhores zonas de pesca desportiva, de pesca à pluma de truta do Mundo e é uma das melhores zonas de pesca à pluma de truta precisamente por causa das acácias que caem no leito e proporcionam refúgio às trutas e também por causa das descargas de fundo da Barragem das Fronhas que conferem a água a uma temperatura ótima para o desenvolvimento das trutas e esse troço provoca nas trutas um comportamento muito pouco comum o que confere uma grande atratividade aos pescadores desportivos. Se formos retirar as árvores do leito de cheia, retira-se essa componente que confere uma excecionalidade àquele troço de rio. Portanto é só para termos algum cuidado porque se retirarmos as árvores também se retira a atratividade da pesca, portanto ver o que melhor convém à freguesia, queria só deixar esta nota. -----

Também quero saudar aqui a intervenção do nosso colega de bancada António de Oliveira Simões que me pareceu uma intervenção muito bem estruturada, fundamentada e que visou contribuir para um esclarecimento e um desenvolvimento daquilo que se pretende para o Museu do Rally. -----

-----Eu não quero deixar de referir a ausência de qualquer referência a um piloto arganilense que participou em oito edições do Rally de Portugal, tendo inclusive numa dessas oito participações, sido o melhor português numa das passagens pelo troço de Arganil e refiro-me naturalmente ao Engº. António Oliveira Simões e com esta referência que faço eu pretendo repor alguma justiça e o reconhecimento que temos como piloto arganilense e que a todos e repito a todos deveria orgulhar. ---

----- Também fazer aqui uma referência ao Uis folfinging, que os ingleses chamam Uis Folfinging, que o membro desta Assembleia, Luís Almeida fez ao referir-se à exposição como sendo o Museu do Rally. Eu percebo que o pensamento que teve foi no sentido de já conceber aquela exposição já como um Museu, mas não é e eu tenho uma interpretação muito própria que sinceramente espero que não



Assembleia Municipal

se concretize mas que com o decorrer do tempo e com a ausência física do Museu, eu julgo que o Município realizou esta exposição, que me parece ser uma encenação para iludir os munícipes porque não temos Museu e portanto temos que criar uma ilusão para estender no tempo esta expectativa nos nossos munícipes. Espero que isto não corresponda à realidade e espero que realmente seja uma interpretação minha, muito própria. -----

----- Quanto à agenda mediática parece-me positiva, muito positiva mas o Município de Arganil se atuar sozinho não alcançará os resultados esperados e portanto eu apelo um esforço para envolver outros Municípios e a angariação de montantes consideráveis e de verbas para atrair o Rally de novo para esta região porque todos sabemos que hoje em dia estas grandes provas se movem por interesses económicos e se a nossa região não dispuser de quantidades, verbas avultadas para conseguir trazer de novo o Rally para esta região isso não se concretizará, estejamos certos disso.

----- Deixaria também aqui algumas questões que gostaria que o Senhor Presidente respondesse.

----- Quantas pessoas visitaram até hoje a exposição? -----

----- Quanto custará ao erário municipal a vinda de Markku Alen Arganil e qual é a estimativa de custos geral desta exposição? Já com a vinda de Markku Alen, com a publicitação que tenho visto no Correio da Manhã, no Record, na Bola, toda esta estrutura, quanto é que custará ao erário municipal?

----- São estas as questões e estas apreciações que eu gostaria de deixar aqui, muito obrigado”.-----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Patrick Dias da Cunha** que referiu “começo por cumprimentar os membros desta Assembleia e faço uma saudação especial aos membros do público aqui presente hoje e agradecer as respectivas intervenções que são sempre muito acarinhadas, muito obrigado. -----

----- Ao ouvir as intervenções à cerca do rally, fui tomando aqui umas notas que não resisto a partilhar convosco. Apesar de serem notas pessoais e espontâneas, creio que posso falar em nome de todos os meus colegas e quando eu digo todos é mesmo todos. -----

----- Começo por dar os parabéns ao senhor Presidente da Câmara e a todos os que estiveram envolvidos na iniciativa que se vai realizar esta tarde e que a bancada do PSD acabou de descrever com tanto entusiasmo. Entusiasmo que se justifica pois a vinda de uma figura como o Markku Alen é de facto um feito que merece todo o destaque. -----

----- Como sabem sou um grande defensor da cooperação institucional e por isso não posso deixar de manifestar a minha particular satisfação por ao fim de muito tempo o PSD ter finalmente seguido uma sugestão vinda do PS, muito obrigado”.-----



Assembleia Municipal

----- Foi dada a palavra à **Senhora Deputada Rita Gonçalves** que começou por cumprimentar todos os presentes e de seguida referiu “ no seguimento da conversa sobre a Exposição do Rally vem a propósito o assunto que vos trago e que vos quero apresentar. Posso-vos dizer que hoje em dia tornou-se desnecessário subir à serra para fazermos rally porquê?-----

----- Atualmente os Municípes e turistas que se deslocam ao Concelho ou se desloquem à sede do Concelho sentem que estão num verdadeiro troço de rally. -----

----- Atrevo-me a dizer que havia troços de rally que estavam em melhor estado do que as nossas actuais vias. -----

----- Eu estou nesta Assembleia há quase três anos e das intervenções que fiz, noventa e nove por cento são de alerta para o mau estado dos pavimentos das nossas estradas.-----

----- Continuando na linha do rally, acrescento um pormenor muito importante. Realmente os nossos turistas quando passeiam pelo nosso Concelho e belo Concelho, sentem-se uns verdadeiros pilotos e co-pilotos! Sim co-pilotos! Tem de existir co-piloto para orientar o seu piloto a chegar ao seu destino através de mapas ou de um GPS, isto porquê? Porque a sinalização indicativa pelo nosso Concelho é quase inexistente e a que existe encontra-se em péssimo estado, que em nada dignifica a nossa riqueza paisagística e patrimonial.-----

----- Senhor Presidente, alerta aqui, mais uma vez, estamos a chegar à primavera e posteriormente a mais um verão, altura de maiores visitantes e turistas no nosso Concelho e alerta para que tenha uma atenção à colocação de novas placas e à substituição das que se encontram em péssimo estado um pouco por todo o lado, mas mais intensamente em toda a Serra do Açor e eu sei que o Senhor Presidente me vem dizer que a Câmara vai investir este ano um vírgula sessenta e sete milhões de euros em intervenções nas estradas.-----

----- Senhor Presidente, eu já aqui estou há três anos, é pouquinho tempo, mas mais que anúncios públicos de que estamos fartos e que a população e o que as populações mais desejam é a sua efetiva concretização. Muito obrigada”. -----

----- Pediu a palavra o **senhor Deputado António Cardoso** para referir “é a propósito da intervenção do senhor Deputado António João Lopes. -----

----- Eu quero fazer aqui uma intervenção que é o seguinte: Num rasgo de intelecto o senhor Deputado António João Lopes falou de ignorância política de alguns de nós, não podemos ignorar isso e que a mesma devia ser lavada.-----



Assembleia Municipal

----- Ora como a cultura é o lugar onde se discute o sentido de tudo quando somos capazes de fazer, aproveito este momento para dizer que existe um Plano de Emergência Municipal que nem o nome o Senhor Deputado conhecia, nele estão plasmados a caracterização e a hierarquização do locais mais vulneráveis do Concelho.-----

----- Estão identificados os meios a alocar onde esses mesmos meios estão, a hierarquização de intervenção, o contacto e quem deve ser contactado. O plano está devidamente aprovado pelas entidades competentes.-----

Eu gostaria que o senhor Deputado pedisse ao Executivo esse Plano de Intervenção onde vê a quantidade de pessoas que foram chamadas para trabalhar, para dar as suas opiniões e para fazer a hierarquização efetivamente das vulnerabilidades que existem no Concelho.-----

----- Relativamente aos javalis, esse assunto que é um problema muito grande para o Concelho especialmente para os produtores, gostaria que consultasse a legislação dos caçadores e o que é que tudo isso implica porque a Câmara é inundada com queixas dos proprietários em que junto às próprias casas e terrenos, são todos invadidos e se alguém quer produzir alguma coisa, tem que vedar as suas propriedades com redes.-----

----- Chamada a Associação dos Caçadores do Concelho a discutir, porque a maior parte são coutos que estão concedidos e que chegam à porta das casas das povoações e eles têm que pagar os prejuízos, mas normalmente não o fazem e quando fazem é uma quantia ridícula. Para resolver esta situação, várias reuniões foram feitas, tentou-se tudo, até a nível da Direção Regional da Agricultura mas eu gostaria efetivamente que o senhor Deputado consultasse a legislação e visse como é que a Câmara Municipal e nós todos, podemos intervir”.-----

----- Pediu a palavra o **Senhor Deputado António João Lopes** para dizer “ao Senhor Deputado Luís Almeida, que futilidades podemos ter, mas em primeiro eu quero dar apoio a realidades concretas, eu já nem me lembrava dessa dos petiscos, mas Senhor Deputado, e é a primeira vez que chamo Deputado a alguém, não é muito mais interessante ter aqui em Arganil, em Coja, no Sarzedo, São Martinho, Pombeiro, uma pequena tasquinha que fizesse uns petiscos onde pudéssemos ir de vez em quando contactando uns com os outros desde um de Janeiro a trinta e um de Dezembro, do que ter aqui um milhão de pessoas num dia em que eu encontrei gente de vários sítios depois de passar o rally, a queixarem-se que tinham destruído tudo. Vejam bem esses malandros vieram para aqui, pisaram isto, pisaram aquilo, porque passaram aí umas noites, pelo menos uma das vezes eram noites frias, terríveis, por isso vamos condicionar isto. Futilidades deixem lá isso mais para trás e vamos aproveitar um milhão de euros que temos aí disponíveis porque não há programa nenhum. No



Assembleia Municipal

vosso programa que apresentaram há três anos aos eleitores não vinha projeto nenhum a não ser no orçamento que lá vinha de um milhão de euros para o rally e agora no plano para dois mil e dezasseis também não vinha nada para fazer a não ser no orçamento que lá revinha novamente um milhão de euros. Por isso vamos fazer coisas uteis, a dos petiscos eu até já me tinha esquecido e ainda bem que fala nisso porque me parece extremamente interessante porque em Góis, em Tábua, em Oliveira do Hospital, aqui nos arredores, se houvesse aqui uma pessoa, um homem, uma mulher, que fizesse uns petiscos, que de vez em quando conversassem entre eles e vissem a variedade dos petiscos se calhar traríamos aqui mais gente durante um ano do que trazer cá uma multidão incontida para os jornais dizerem um dia *um milhão estiveram lá em Arganil*. Eu em Lisboa quando me falam do rally tento sempre esclarecer, isso é uma sucata, isso não dá nada para Arganil, só dá nome.-----

-----Em relação ao António Cardoso, a ignorância política, eu já referi a portaria um de dois mil e oito e espero a resposta do Senhor Presidente mas volto a referir outra que é um pedido que fiz há dois anos, da lei quarenta e seis de dois mil e sete que diz, a lei regula o acesso aos documentos administrativos, no ponto dois. No ponto cinco diz, todos sem excepção de enunciar qualquer interesse tem direito ao acesso aos documentos administrativos. Eu já pedi há dois anos, na próxima Assembleia vamos ter um papel com uns números, umas somas caricatas que não têm suporte nenhum, espero que daqui até lá me seja dada a oportunidade de consultar os documentos e me seja dada a razão porque é que no Boletim Municipal que o Senhor Presidente da Assembleia referiu, um de dois mil e oito, o documento que eu escrevi não tem lá acesso. -----

-----Até o Pedro pastor de vacas, pode escrever neste documento de acordo com a lei, é evidente que depois há as estruturas mentais das pessoas que ainda têm a constituição de mil novecentos e trinta e três como importante, mas isso já acabou porque desde há quarenta anos temos a de mil novecentos e setenta e seis.-----

----- Quanto ao perigo dos javalis, meus amigos, isto é com imaginação, o Cardoso não consegue resolver o problema mas se começarmos ali pela ponta passando ali pelo senhor Luís Almeida, dá outra solução. Continuando ali o senhor doutor, a senhora doutora, o senhor presidente da junta... eu tenho por exemplo uma, colocava os javalis como o rebanho do Piódão e quando eles estivessem em condições, vendia-os, fazia dinheiro e pagava salários e aproveitava aquela riqueza porque aquilo é ouro, não é só o ouro amarelo, o ouro amarelo não me interessa, interessa-me sim aquilo que faz funcionar a vida normal das pessoas excluindo as futilidades. Façam lá as futilidades mas não venham pedir dinheiro de um milhão de euros porque eu também pago impostos aqui, em Lisboa, no caminho na autoestrada, também pago por isso têm de ouvir as minhas opiniões. Muito obrigado”.-----



Assembleia Municipal

----- Explicou o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Avelino Pedroso** “relativamente a uma questão que é amplamente repetida pelo Senhor Deputado António Lopes de que não tem acesso a documentos, não sei a que é que ele se refere, penso imensa desculpa mas essa é uma das fixações que o senhor tem, tem que resolver esse problema da Constituição de mil novecentos e trinta e três, isso vai-lhe causar prejuízo.-----

Peço-lhe o favor que me diga a que documentos é que não tem acesso, pode estar a induzir alguém em erro que efetivamente tenha algum receio de pedir informação ao Município ou a qualquer outro dos órgãos autárquicos”.-----

----- Pediu a palavra o **Senhor Deputado Luís Almeida** apenas para dizer “muito telegraficamente e em primeiro lugar em jeito de correção porque o Deputado Fernando Vale quis fazer do meu lapso linguístico aproveitamento político, mas fique registado em acta essa correção que o que eu queria dizer e corriji de facto, não era dizer Museu mas sim Exposição, aliás foi um erro tão-somente e queria aqui que fique registado em acta. -----

----- Dizer em tom de brincadeira ao Deputado António João Lopes, se quiser no final, posso-lhe indicar uma série de sítios onde come petiscos fabulosos no Concelho de Arganil, seja em Arganil, Folques, Piódão, Benfeita, Coja, onde quiser o que há aí mais é bons sítios onde se comem petiscos fantásticos e deliciosos”. -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça, Rui Franco** para fazer “um breve apontamento para tirar algumas dúvidas relativamente há minha intervenção sobre o Rio Alva e os problemas que lá estão a acontecer a jusante da Albufeira.

----- O espaço a que eu me refiro que necessita de uma intervenção da empresa responsável pelo que está a provocar, não é o espaço onde se desenvolve a pesca à pluma, eu estou a falar nos primeiros quinhentos metros a jusante do paredão da Barragem que é precisamente o sítio de impacto da água que provoca açoreamento imediatamente a seguir onde está uma casa habitada ao lado e há também um caneiro, portanto é essa zona. A zona de pesca à pluma desenrola-se precisamente deste problema para baixo, ou seja, isto não implica tirar aquela riqueza natural que o rio possui que disse muito bem que é responsável pelo desenvolvimento privilegiado das trutas naquela região e também das lontras e outros predadores das trutas. Portanto essa zona não necessita de intervenção, está muito bem assim, a riqueza natural que tem, é nos primeiros quinhentos metros a jusante da Albufeira, obrigado”. -----



Assembleia Municipal

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Luís Gomes** para “dirigir uma nota ao meu particular amigo e deputado António João Lopes que é a seguinte. Arranje lá um espaço para montar a primeira tasca para esses petiscos, porque eu digo-lhe uma coisa, eu tenho um certo jeito para isso, por acaso até tenho, dizem uns amigos que às vezes convivem nas minhas tertúlias gastronómicas. Ofereço-me de borla para dar corpo a essa iniciativa, não só nos petiscos que sei fazer que por acaso até tenho um certo jeitinho e habilidade, mas também posso trabalhar á la carte, estou à vontade e trabalho de borla. Era só senhor Presidente, muito obrigado” -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado António Simões**, “queria apenas fazer uma pequena intervenção em relação a esta questão que se está aqui a levantar pelo senhor Deputado António João Lopes sobre a validade ou invalidade do rally. É evidente que não é possível obter a unanimidade das pessoas sobre o gosto e o apoio aos rally, como não é possível obter sobre o futebol, como não é possível obter sobre as touradas, como não é possível obter sobre as regatas oceânicas e todas essas manifestações que se fazem por este país fora. Agora é evidente que o Senhor Deputado não sendo adepto do automobilismo nem sequer interessado em analisá-lo, desconhece que nos anos sessenta, setenta, oitenta e por aí fora, o Rally de Portugal e iniciantes na história Rally Tap como eu já referi que foi em mil novecentos e sessenta e sete contribuiu muito significativamente para o conhecimento mundial do país e das terras por onde os rallys passaram e também muito fortemente para a economia. Evidentemente que os resultados que hoje temos na economia podem-me desmentir mas aliviaram bastante as crises da economia do nosso país, tal como o futebol, tal como todas essas manifestações contribuem definitivamente para o suporte da economia que toda a gente gosta. Evidentemente que não porque se todos gostássemos de futebol os estádios não chegariam e teríamos de fazer mais dez estádios e eu não me importava nada de participar nisso”.-----

----- Usou da palavra a **Senhora Deputada Elisabete Oliveira** para dizer “eu quero fazer só três apontamentos muito rápidos, não me querendo desfocar do assunto, dizer que depois da publicidade do senhor Luís Gomes, acho que a Assembleia está toda disponível para ser cobaia da primeira experiência de petiscos.-----



Assembleia Municipal

----- Fora este apontamento queria só dizer e pegando nas palavras do Senhor Deputado António Simões exactamente, porque foi ao encontro daquilo que eu queria dizer. Eu não sou uma adepta do rally, vivi-o na minha adolescência e percebi o impacto que essa prova tinha no Concelho. Isto porquê? Porque de facto uma coisa são os meus gostos pessoais e aquilo que eu valorizo enquanto Elisabete e outra coisa é perceber o que é que pode ser diferenciador para o meu Concelho e o impacto que algo como o rally pode funcionar para Arganil. Acho que é essencial que todos os territórios tenham algo que os distingue, o nosso país é muito rico, há aspectos que distinguem os territórios, uns dos outros e eu acho que o rally por tudo aquilo que já foi dito e na minha perspectiva, o essencial que eu queria dizer é exactamente isso, era perceber que todos estamos de acordo e até reforço isto e acho que foi muito claro, à excepção de uma opinião que é diferente e que eu respeito.

----- No meu segundo ponto é que nós temos que ter e esta é a minha perspectiva e é a minha posição enquanto cidadã na minha vida enquanto cidadã e na minha vida política, que é respeito pelo que são as sensibilidades dos outros e tenho todo o direito e se há espaço para o fazer é na Assembleia, de discordar, mas de discordar com elevação e apesar do senhor Deputado João Lopes ser uma pessoa que preza e prima pela simpatia, eu acho que da mesma forma que todos os deputados têm aqui algum cuidado na forma como se dirigem aos outros e nas palavras que utilizam, muitas vezes na minha perspectiva e estou a ser sincera, acho que utiliza aqui alguns termos nomeadamente futilidades, quando estamos a falar daquilo que são as considerações e que são as perspectivas de outros deputados que merecem o meu respeito, como naturalmente merecem os do senhor Deputado António João Lopes.-----

----- Queria também só fazer uma última referência pedindo desculpa, os nossos trabalhos já vão adiantados, mas também me pareceu importante à medida que ia ouvindo hoje, precisamente por aquilo que disse, o não ser uma pessoa com muito conhecimento sobre o rally e sobre provas automobilísticas, que foi mesmo e estou a ser da mais absoluta sinceridade que ouvi com gosto, precisamente apontamentos e indicações importantes relativas a estas provas. Acho que é muito importante e acho que é muito difícil, mas acho que lá fora os descrentes da política precisam disso, que nós comecemos a ter uma postura de colaboração e também vai ao encontro das palavras do senhor Abel Fernandes, de por os interesses de Arganil em primeiro lugar, que naturalmente viverá sempre com uma lógica de conviver com sensibilidades diferentes e com perspectivas diferentes. Mas eu acho que é essencial que comecemos cada vez mais a perceber que não é fraqueza ouvir os outros e que também muitas vezes me é pedido que respeite que aquilo que foi pensado ou foi decidido, não seja aquilo que eu efectivamente o faria e acho que é nesta convivência democrática que nós temos cada vez mais de assumir os nossos papéis e acho que às vezes quando são dadas sugestões ou quando são dadas opiniões ou quando são acrescentados apontamentos que na minha



Assembleia Municipal

perspetiva são importantes, acho que os devemos ouvir com atenção e mudar às vezes algum tipo de estratégia ou de situação, não pode ser visto como sinal de fraqueza e às vezes deixa-me triste que depois ainda sinta por parte de alguns deputados, a dificuldade de o assumir dessa forma e de assumir desta forma construtiva e sempre com algum tipo de leitura. Peço desculpa mas entusiasmei-me”.-- -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sarzedo Fernando Simões**, que começou por cumprimentar todos os presente e de seguida proferiu “a minha intervenção é muito simples, mas penso que tem a sua razão de ser.-----

Eu estive aqui a ouvir falar do Rally de Portugal, uns concordam, outros não concordam, como foi agora citado pela Elisabete aqueles que gostam ou não gostam do Rally de Portugal, quanto eu sei num estudo que foi feito pela Câmara Municipal, o Rally de Portugal, foi precisamente o chavão para o Turismo desta região. Nós não nos podemos esquecer porque foi gasto dinheiro e nessa altura foi apresentado aqui com alguma pomposidade e muito bem, concordo com ela, porque o Rally de Portugal foi e sempre será a referência de Arganil, digam o que disserem, há aqueles que concordam e aqueles que não concordam e desculpem estar a reforçar esta ideia, mas o Rally de Portugal foi efectivamente e é a referência deste Concelho. -----

----- Eu não queria aqui falar das questões que são muito mais sensíveis às pessoas que se calhar estão ligadas ao Rally de Portugal e que foram sempre ligados ao Rally de Portugal e a outros e não posso esquecer de facto o Moto Clube de Arganil, como também não posso esquecer o CAC de Coimbra, porque Arganil tem muitas pessoas que trabalharam para o Rally de Portugal, trabalharam para este Concelho. Trabalharam de uma forma gratuita, voluntária e aí sim, penso que o Executivo e vai-me perdoar, que errou quando não chamou se calhar aqui os Clubes perto de si, embora o de Arganil esteja inativo, eu também ainda lá estou como secretário, mas essa inatividade também se deve à falta de apoio não já deste Executivo mas de outros, mas todos trabalhámos de uma forma voluntária e interessada para o Concelho. Penso que na inauguração devíamos lá ter estado todos e aqui permitam-me que faça uma referência ao Engº Oliveira Simões porque Ele é de cá e não tinha que ser esquecido. Era a primeira pessoa de referência que deveria estar junto de todos aqueles que correram ao lado dele, porque quando ele partia de Lisboa e fazia a Serra de Sintra, partia ao lado de todos aqueles que hoje fazem como referência internacional e mundial e ele cá da terra, não este presente nessa inauguração. Acho que aí erramos, errou o Executivo, se calhar errei eu ou outras pessoas, mas o próprio Executivo, havia de se ter juntado ou procurar juntar-se a todos os elementos que fizeram parte do Rally de Portugal, todos aqueles que trabalharam para isso, para que Arganil



Assembleia Municipal

pudesse ser o que foi e por isso peço que seja feita depois justiça e que esse erro seja corrigido e que se faça depois uma coisa, que hoje vai decorrer, mas se calhar com a presença do Engº António Oliveira Simões e ele até sabe, e eu até lhe tinha dito, eu ou o meu filho, já não me recordo, que se até precisa-se de um carro igual ao dele, nós também tínhamos um carro para ele também andar aí nas lides desportivas e ele de cá, era com certeza a primeira pessoa a ser referenciada. Peço imensa desculpa, mas muito obrigado”. -----

-----Pedi a palavra o **Senhor Deputado António Simões** para referir, “a minha intervenção é muito rápida e é só no sentido e já foi aqui citado várias vezes o meu nome no sentido dos Rallys, não é uma questão de protagonismo que se procura aqui, o que eu quero é fique bem claro que a minha disponibilidade para colaborar com a Câmara Municipal e com todos os organizadores de qualquer actividade que tenha a ver, e até com outras modalidades, mas com os automóveis, eu estou presente e estarei presente sempre que me solicitarem, é só isso que está em causa, não há aqui qualquer tipo de protagonismo da minha parte. Muito Obrigado”-----

-----Foi dada a palavra ao Executivo Municipal, na pessoa do **Senhor Presidente da Câmara, Ricardo Pereira Alves**, que proferiu “as minhas primeiras palavras são para saudar o senhor Deputado Abel Fernandes, que neste mandato se senta na Assembleia pela primeira vez. Com grande amizade e com grande respeito saúdo a sua entrada em funções como membro desta Assembleia Municipal, na certeza de que tudo faremos sempre naquilo que é o superior interesse da nossa terra e do nosso Concelho. -----

-----Quería também associar-me em nome da Câmara Municipal, aliás a Câmara Municipal já teve ocasião por unanimidade de aprovar um voto de pesar pelo falecimento do doutor Almeida Santos, que foi durante muitos anos, presidente do Partido Socialista e era e é uma figura relevante da vida nacional e que naturalmente nos curvamos perante a sua memória. -----

-----Também associar-me às palavras do Senhor Deputado Luís Gomes e também ao voto de pesar do falecimento do senhor António Joaquim. Era um dos mais antigos regionalistas do Concelho, uma pessoa que deu um contributo fundamental naquilo que foi a afirmação e valorização da aldeia do Maladão e naturalmente não deixamos de lamentar a sua partida, acrescentando aqui também uma outra pessoa que nos deixou recentemente, o senhor Alfredo Carvalho das Fronhas que também foi um combatente pela sua aldeia que merece aqui ser recordado. -----



Assembleia Municipal

-----Relativamente à questão da rua das Lavegadas e da sinalização, dar conhecimento ao senhor Deputado Luís Gomes que houve uma proposta técnica no sentido de haver apenas um único sentido com algumas preocupações ao nível da segurança da via, houve concordância da parte do Executivo com essa proposta técnica mas estamos sempre disponíveis para reavaliar a situação, se for esse o caso. -----

-----O senhor Deputado Eugénio Fróis, referiu-se às questões relacionadas com a melhoria do índice de competitividade da região de Coimbra no quadro nacional o que é naturalmente um motivo de satisfação, referiu-se à questão da assinatura dos contratos com os GAL em que esteve presente o Senhor Presidente da ADIBER e usou da palavra em nome dos GAL do país, numa intervenção, na qual todos nos revemos. Tive a ocasião de poder estar presente mais os Presidentes de Câmara do território da ADIBER e naturalmente que ficamos satisfeitos, quando este instrumento passa a estar disponível para servir as forças vivas da região, sejam as empresas, sejam as instituições. -----

Quanto à questão que o senhor Deputado Eugénio Fróis colocou relativamente às águas pluviais não águas fluviais como aqui foi referido por outro senhor Deputado, da rua Jaime Sinde Monteiro e toda aquela encosta que engloba também as Covadas, é um problema que existe e o qual nós procuraremos estudar no sentido de poder prevenir situações futuras onde há um excesso de água naquela zona e portanto agradeço o reparo. -----

-----Relativamente à questão da toponímia em Coja, é competência da Câmara Municipal e ouvidas as Juntas de Freguesia, mas este parecer não é vinculativo. É competência da Câmara Municipal, atribuir nomes de Rua. É competência das Juntas ou Uniões de Freguesia a colocação das placas toponímicas, mas é competência legal, ou seja, a Câmara é obrigada a atribuir nomes de ruas aos arruamentos do Concelho e as Juntas de Freguesia são obrigadas a colocar as placas toponímicas. Neste caso em concreto, a União das Freguesias de Coja e Barril de Alva discordou da atribuição de um determinado nome e recusou-se a colocar as placas toponímicas e a Câmara substituiu-se à União das Freguesias nessa competência e naturalmente exigirá o ressarcimento das despesas que teve, por ter de se substituir à União das Freguesias, naquilo que era uma competência, que era obrigação, da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva. -----

-----Queria também relativamente à aquisição da Carriça, congratular-me com essa aquisição e dizer que nos congratulamos que este património fique em Coja. -----

-----O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça referiu-se à questão da ARU, que é uma questão importante e referiu o caso da Lousã que consideramos uma boa prática.

-----Estamos a trabalhar na delimitação das ARUS NO Concelho e o caso da Sanguinheda,, é um dos que está incluído nesse processo. -----



Assembleia Municipal

-----Relativamente à questão da Albufeira das Fronhas, nós por diversas vezes temos alertado a Agência Portuguesa do Ambiente, que não se trata de um problema somente da limpeza normal que os proprietários devem fazer, trata-se de outro problema. Ainda ontem estive no local mais o Senhor Vereador António Sêco e percebemos bem o problema que hoje aqui referiu e portanto mais uma vez vamos insistir junto da Agência Portuguesa do Ambiente no sentido de se encontrar uma solução para aquele primeiro troço de rio logo a seguir à descarga da Albufeira das Fronhas, porque é a Agência Portuguesa do Ambiente que regula esta situação e naturalmente as empresas que produzem energia farão apenas aquilo que lhe deixam fazer e portanto a Agência Portuguesa do Ambiente tem aqui especiais responsabilidades. -----

----- Quanto à questão das águas da rede pública, é uma informação que nos foi transmitida pelas Águas do Centro Litoral, a intervenção de fusão do sistema da Alagoa –Feijoal terá intervenção na ligação dos dois sistemas, mas também intervenção na captação da Alagoa e a construção de novos reservatórios, bem como intervenção no sistema de Vila Cova de Alva no sistema de Alqueve e no sistema de Pomares. Está previsto que o concurso público para estas empreitadas seja lançado no decurso deste primeiro semestre de dois mil e dezasseis.-----

-----Relativamente ao senhor Deputado Luís Almeida, quanto ao Plano de Mobilidade, eu no final farei uma pequena apresentação sobre o conjunto de intervenções que vamos fazer este ano e portanto passaria este ponto para o final. -----

----- Sobre a questão do Rally, a Exposição, o Museu e o possível regresso do Rally de Portugal, eu queria dizer que me congratulo por ver que há um amplo consenso no Concelho e nas forças políticas presentes nesta Assembleia Municipal, relativamente à importância estratégica da temática do rally, no quadro do nosso desenvolvimento turístico e do nosso desenvolvimento económico. -----

----- Julgo que isso é extremamente positivo e congratulo-me com isso. Também dizer o seguinte, aquilo que nós neste momento estamos a realizar na antiga Cerâmica Arganilense é uma Exposição, não é um Museu e é uma Exposição que tem um conjunto de suportes importantes para reavivar a memória e colocar na agenda mediática esta temática do rally e a sua ligação com Arganil. -----

----- Seguramente que haverá algumas falhas, que aqui posso assumir. Agradeço especialmente a intervenção do senhor Deputado António de Oliveira Simões pelos contributos que aqui trouxe e que serão seguramente considerados no âmbito daquilo que é a execução do Museu do Rally. Há alguns apontamentos que estão contemplados já na Exposição. A questão dos treinos está contemplada em suporte de vídeo temos vídeos dos treinos dos anos sessenta, setenta. Temos também uma referência a Alfredo César Torres, nomeadamente temos o carro que era sua pertença, um MINI. Relativamente a sessenta e sete, temos o carro que venceu o Rally de Portugal que era do Carpinteiro Albino, o Renault Gordini. Seguramente que existirão outro tipo de suporte



Assembleia Municipal

comunicacionais relevantes, mas, naturalmente, que não queria deixar de agradecer os seus contributos e que serão tidos em consideração na execução do Museu do Rally. Como eu tenho dito por diversas vezes, o grande objetivo é que o possamos desenvolver, que o possamos concretizar através de apoios privados, através de fundos europeus, sem gastar qualquer dinheiro do erário Municipal, é esse objetivo e é nesse sentido que estamos a trabalhar.-----

----- Senhor Deputado Fernando Vale questionou, quanto ao número de visitantes estamos perto dos dois mil e quinhentos visitantes. Relativamente à questão dos custos, eu terei oportunidade no final da Exposição poder apresentar essa lista de custos discriminada e teremos todo o gosto em poder facultar ao senhor Deputado Fernando Vale e a todos os senhores Deputados Municipais. -----

----- Quanto à questão que o senhor Deputado António Lopes colocou, quanto ao Conservatório de Música de Coimbra e à possibilidade de instalar aqui uma delegação, está em agendamento uma reunião com o senhor Diretor do Conservatório de Música de Coimbra. Temos envolvido neste processo, o senhor Presidente da Associação Filarmónica Arganilense, julgo que essa reunião poderá decorrer em breve e poderemos depois ter mais notícias sobre essa matéria. -----

----- Quanto à questão da nova imagem promocional do Concelho, há um conjunto de suportes comunicacionais que tivemos ocasião de vos hoje distribuir, nomeadamente a nova imagem do Mapa Turístico, o novo suporte para as colheres de pau bem como o notebook e a caneta. Para além disso temos o vídeo promocional. -----

----- Agradeço as palavras da senhora Deputada Elisabete Oliveira, compreendo que nestes contextos há opiniões diferentes e respeito muito a opinião do senhor Deputado Fernando Vale, mas gostava de deixar aqui dois ou três números que me parecem verdadeiramente relevantes. -----

----- Relativamente ao vídeo promocional, ele foi alcançado por mais de quinhentas e trinta mil pessoas, teve mais de noventa e duas mil visualizações. Isto são números sem paralelo com qualquer post ou qualquer instrumento de comunicação que tenhamos colocado no Facebook da autarquia nestes anos em que temos aquela rede social. Mostra que estes suportes comunicacionais são importantes e diria-lhe em jeito de brincadeira de que as imagens das pessoas que estão neste vídeo, seguramente que não são as mesmas figuras que constavam dos cartazes do Partido Socialista das eleições legislativas; seguramente que não são as mesmas pessoas. -----

----- Relativamente à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Secarias, volto a recordar dois aspectos que referi na minha intervenção a quando respondi ao senhor Carlos Baptista, que fez uma intervenção do público. Primeiro e em relação à questão do amianto, o que está em causa é a inalação, o risco é sobretudo para os trabalhadores municipais, que fazem a reparação da rotura. A questão das pavimentações, reitero o compromisso da pavimentação da rua da Venda, da rua da Lomba do Canho e da rua do Vale Cabreira. -----



Assembleia Municipal

----- Quanto à estratégia para o turismo ao fim de dez anos, que o senhor Deputado Fernando Vale aqui referiu, dizer-lhe que para vendermos um produto, é necessário termos produto e a verdade é que houve um conjunto de investimentos de qualificação daquilo que são as nossas respostas ao nível do alojamento, ao nível da restauração, ao nível de infraestruturas físicas de acolhimento de turistas, sejam praias fluviais, sejam locais de interesse turístico, naturais ou patrimoniais, que decorreram ao longo destes dez anos e portanto é com gosto que vejo, que em dez anos, a capacidade de alojamento do Concelho duplicou, temos o dobro de quartos que tínhamos há dez anos atrás e isso é altamente relevante. Por isso faz sentido nós termos uma campanha de comunicação e uma nova imagem do Município tendo assegurados excelentes níveis de oferta ao nível dos aspetos que acabei de referir com o alojamento, a restauração mas também aquilo que é a visitação de sítios naturais e patrimoniais de interesse, porque hoje, o turista, mais do que tudo procura experiências, experiências novas, experiências que sejam inesquecíveis e é isso que nós queremos continuar a proporcionar. -----

----- A senhora Deputada Rita Gonçalves falou da questão da mobilidade, tema sobre o qual já terei oportunidade de fazer uma apresentação. Julgo que abordei todas as questões que aqui foram referidas e vou então muito rapidamente apresentar o Plano de Mobilidade para dois mil e dezasseis, se o Senhor Presidente da Assembleia me permitir. -----

----- No fundo é a apresentação do que está plasmado nas Grandes opções do Plano para dois mil e dezasseis e que muito rapidamente passaria a apresentar. -----

O projecto designa-se Arganil Mais Mobilidade e é o plano de intervenções da autarquia para o ano de dois mil e dezasseis, designado Plano de Mobilidade dois mil e dezasseis. -----

----- Na Freguesia de Pombeiro teremos uma intervenção Chapinheira / Murganheira e tem um valor de investimento que ascende a duzentos e sessenta mil euros, com uma extensão de 2,7 quilómetros e está em obra. -----

----- Na freguesia de Celavisa, ligação da estrada nacional trezentos e quarenta e dois a Celavisa, o valor de investimento é superior a cento e dezassete mil euros e tem uma extensão de 1,3 quilómetros e já foi lançado o concurso público para a empreitada. -----

----- Na União das Freguesias de Cepos e Teixeira o valor de investimento é de cento e trinta e cinco mil quinhentos e cinquenta e quatro euros na ligação da Selada das Eiras / Cepos, com uma extensão de cerca de 8 quilómetros e é uma obra que se iniciará muito em breve uma vez que já se encontra adjudicada. -----

----- Ligação Benfeita / Pardieiros, com um valor de investimento superior a duzentos e setenta e três mil euros com uma extensão de 3,1 quilómetro e também já foi lançado o concurso público para a empreitada. -----



Assembleia Municipal

-----Ligação Agroal / Sobral Magro e Soito da Ruiva / Estrada Municipal 508, com um valor de investimento superior a cento e oitenta e dois mil euros, com 10,1 quilómetros e está prestes a iniciar-se a obra, uma vez que também já está adjudicada.-----

-----A ligação Coja Barril de Alva / EN 342 tem uma estimativa de investimento de quatrocentos e cinquenta mil euros. São 5,3 quilómetros e estamos em fase da elaboração do projecto para lançar ainda este ano a obra.-----

-----Acrescentar ainda que está prevista uma empreitada no valor de duzentos e cinquenta mil euros para arruamentos municipais e que terá uma expressão um pouco por todo o Concelho estando a ser definidos os investimentos mais prioritários.-----

-----Em síntese, as intervenções Chapinheira /Murganheira, Selada das Eiras / Cepos; Agroal / Sobral Magro; Soito da Ruiva / 508; Benfeita / Pardieiros /Mata da Margarça; Estrada Nacional 342 / Celavisa; Coja Barril de Alva / Estrada Nacional 342; Arruamentos e Caminhos Municipais, são um investimento de um milhão, seiscentos e setenta mil euros, numa extensão de 35 quilómetros e a área de intervenção 170 mil metros quadrados, muito obrigado”.-----

ORDEM DO DIA

1) Apreciação e votação da Alteração ao Contrato Programa nº28/2015, celebrado entre o Município de Arganil e a Freguesia de S. Martinho da Cortiça.-----

----- Não havendo pedidos para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação o ponto número um, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

2) Conhecimento e tomada de posição sobre o relatório definitivo resultante da auditoria da Inspeção Geral das Finanças (IGF) executada sobre a atividade dos órgãos e serviços do município em matéria de urbanismo.-----



Assembleia Municipal

----- Pediu a palavra o **Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís Moura**, para referir, “eu não recebi o Relatório que está aqui referido como enviado e a Assembleia julgo que está impedida de fazer a apreciação deste ponto uma vez que diz claramente, que a ação fiscalizadora da Assembleia Municipal cinge-se ao conhecimento do documento, como esse documento não é do conhecimento e ele foi enviado tanto quanto eu conclui, à Bancada do PSD e à Bancada do PS em exclusivo. A CDU, questioneei aqui a pessoa e também não tem conhecimento do relatório, julgo que nenhum dos elementos presentes tem conhecimento do relatório, portanto julgo que a Assembleia está impedida de fazer a apreciação deste ponto ou de se pronunciar sobre este ponto uma vez que não conhece este relatório”. -----

----- Já agora também quero referir que este assunto é um assunto extremamente importante, isto implica a perda de mandato do Senhor Presidente da Câmara, é um assunto que deve ter muito cuidado de avaliação, não podemos suavizá-lo, devemos olhar para isto com algum cuidado e alguma frontalidade, muito obrigado”. -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara Municipal, Ricardo Pereira Alves** para fazer os esclarecimentos oportunos. -----

“Senhor Presidente, acho que não se podem fazer um conjunto de observações, de forma absolutamente gratuita. Não está aqui em causa a perda de mandato do Senhor Presidente da Câmara, Senhor Presidente da União das Freguesias. Os documentos foram distribuídos a todos os Senhores Deputados Municipais, pude confirmar aqui, que os Senhores Deputados Municipais do PS receberam, os Senhores Deputados Municipais receberam, julgo que todos receberam e todos receberam nomeadamente um CD com o relatório. O que está aqui em causa, a Câmara analisou o Relatório, fez o exercício do seu contraditório, aquilo que é proposto à Assembleia é a confirmação daquilo que foi o exercício do contraditório por parte da Câmara Municipal.” -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado António João Lopes**, que referiu “estou agora a ouvir dizer que foi enviado um CD, na realidade eu não recebi nem em CD, nem em papel, nem por e-mail, não sei o que se passou mas dado que ouve o carnaval e os correio ultimamente têm andado com ritmos bastante baixos, posso admitir que esteja no correio e assim recebo amanhã ou depois, como aconteceu com a alteração do Plano de Urbanização do Município, por isso eu proponha que estes documentos começassem a ser enviados como diz o regulamento interno, muito antes, de forma a que tivéssemos pelo menos dez dias para os consultar. Eu estou em Lisboa, o correio é feito a passo



Assembleia Municipal

de caracol, eu propunha que em vez de serem enviados em menos de dez dias, os documentos fossem enviados para aí com quinze dias para nós os recebermos com a segurança dos dez dias”.----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís Moura** que referiu, “eu confirmo que foi enviado um cd e no conteúdo desse cd não está o relatório da Inspeção Geral de Finanças, o que existe são determinados documentos que tem a ver com a contestação feita pela Câmara Municipal de um parecer da CCDRC e não mais. O que diz claramente a alínea G do número dois do artigo vinte cinco, na acção fiscalizadora da Assembleia Municipal é que compete à Assembleia Municipal, conhecer e tomar posição sobre o relatório, ou seja, não havendo relatório, não sendo ele do conhecimento dos membros da Assembleia e que o é apenas e exclusivamente do Deputado Luís Gomes e da senhora Deputada doutora Arménia Coimbra. Tanto quanto eu sei, são as duas únicas pessoas que têm conhecimento desse relatório, julgo que a Assembleia está impedida de fazer uma apreciação tal como é definido na alínea G do número dois do artigo vinte e cinco. Julgo que não é possível dispensar o conhecimento deste documento e nenhum dos membros pode votar este relatório, muito obrigado”. -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Fernando Vale**, “também informar o Senhor Presidente que eu também não recebi o CD e portanto não disponho de todos os elementos necessários para me pronunciar, de forma que reforço as palavras do membro desta Assembleia António João Lopes e do senhor Presidente da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, pelo que julgo que será sensato adiar esta votação para a próxima Assembleia Municipal”.-----

----- Pediu a palavra a **Senhora Deputada Arménia Coimbra** que proferiu “boa tarde a todos. Cumprimento o meu amigo Abel Fernandes e todos os restantes membros desta Assembleia.-----

----- Eu tinha uma intervenção para fazer neste ponto, mas vamos esclarecer se houve aqui ou não algum lapso.-----

----- Nós, a maioria, quase todos e penso que á excepção do Fernando, nós recebemos um CD contendo vinte e dois ficheiro em PDF e está enunciado na convocatória o conteúdo. Se quiser o Senhor Presidente da Assembleia Municipal confirmar o que contem e verificar se houve ou não falhas para decidir em conformidade. Pode algum dos senhores Deputados, não se considerar em condições de discutir e tomar posição nesta matéria, outros por terem recebido, poderão considerar.



Assembleia Municipal

----- Perguntar ao Senhor Presidente da Câmara se tem prazos para esta tomada de posição da Assembleia Municipal uma vez que o ponto diz, acho que são os procedimentos que estão em curso com vista à anulação ou declaração de nulidade de alguns, são dois ou três actos que carecem de tomada de posição sobre o relatório definitivo da auditoria. -----

----- Se os senhores Deputados não estão devidamente informados, teremos que continuar com esta sessão noutra dia para que possam considerar”. -----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara Ricardo Pereira Alves** para fazer alguns esclarecimentos. -----

“No dia vinte e sete do onze de dois mil e quinze, foi enviado ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em suporte CD o relatório número dois mil trezentos e trinta e um de dois mil e catorze da auditoria realizada ao Município de Arganil e foi pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal imediatamente reencaminhado para os senhores líderes das bancadas da Coligação Democrática Unitária, ou seja o senhor Eng.º António João Lopes, do Partido Social Democrata o senhor Luís Gomes e da bancada do Partido Socialista a doutora Arménia Coimbra o respetivo relatório tal como mandava a lei. -----

----- Relativamente a esta tomada de posição ela diz respeito, aquilo que foi o exercício do contraditório por parte da Câmara Municipal junto do IGF. -----

----- A Câmara já teve ocasião de analisar este ponto, decidiu por unanimidade reiterar aquilo que foi o contraditório que nós efetuamos e que é sobretudo um contraditório marcadamente técnico e é necessário neste âmbito, que a Assembleia Municipal confirme aquilo que foi o contraditório por parte da Câmara relativamente ao relatório da auditoria produzido pela Inspeção Geral de Finanças. -----

----- Há aqui naturalmente prazos, julgo que seria muito complicado que este assunto pudesse passar para uma Assembleia Municipal futura uma vez que me parece que foram observados aquilo que era os formalismos legais. Já estamos a confirmar se estes documentos foram ou não remetidos a todos os senhores Deputados Municipais, os serviços estão-me a dizer que sim e portanto eu julgo que estamos em condições de poder decidir sobre este ponto. -----

----- Já agora relativamente a esta matéria, no dia cinco de Fevereiro de dois mil e dezasseis foi remetido ao senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva e temos aqui uma mensagem de notificação de entrega ao destino dos mails da Junta de Freguesia e do tesoureiro, portanto questiono se não recebeu de facto. Este problema já começa a ser recorrente do senhor Presidente da União das Freguesias, deve ter algum problema com a recepção do correio eletrónico enviado pela Câmara Municipal. -----



Assembleia Municipal

----- Referiu a **Senhora Deputada Arménia Coimbra** “os ficheiros que vão no PDF contém o relatório ou contém só o contraditório do Município?-----

----- Aqueixa que está aqui a ser apresentada é dupla, uns é que não receberam o CD e outros que receberam CD mas não contém o Relatório, contém só o contraditório.-----

----- Explica o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Arganil que o Relatório tinha sido entregue em Novembro na última Assembleia Municipal, mas só aos líderes de bancada.-----

----- Questionou a **Senhora Deputada Arménia Coimbra**, “foi a Assembleia Municipal na pessoa do senhor Presidente que nos enviou?-----

O Senhor Presidente da Assembleia incumbia-nos a nós de fazer cópias e entregar aos Deputados?--

----- Confesso é uma nova metodologia. Eu não o divulguei, o que recebi em Novembro, confesso que não o divulguei pelos senhores Deputados, parti do princípio que todos teriam recebido.-----

Estão todos os senhores Deputados sem o Relatório, só têm o recebido esta semana para esta Assembleia.-----

----- Pergunto ao senhor Deputado Luís Gomes se divulgou pelos seus colegas de bancada, eu não o fiz. Eu teria que o fazer senhor Presidente da Assembleia? Pergunto-lhe a si se teria que o fazer.-----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal Avelino Pedroso**, para esclarecer. “Senhores Deputados vamos estabelecer o seguinte:-----

A questão que eu coloco é se é possível atendendo aos prazos e só por esta questão e não por uma outra razão, se é possível ser apresentado esse relatório, todos nós apreciármos e tomarmos uma posição já com o conhecimento que tivemos da documentação que entretanto foi entregue.-----

----- Alguém discorda desta metodologia?-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara Municipal Ricardo Pereira Alves** que referiu “aquilo que está na lei e o que de facto é obrigatório tanto quanto nos foi informado em termos jurídicos na altura, é a distribuição pelos membros do Executivo Camarário, pelo Senhor Presidente



Assembleia Municipal

da Mesa da Assembleia Municipal e pelos Líderes das Bancadas com assento na Assembleia Municipal. -----

-----O Relatório chegou às Lideranças das Bancadas e aquilo que está verdadeiramente em discussão é o contraditório exercido pelo Município e esse foi distribuído junto da Inspeção Geral de Finanças, não é o relatório em si mas sim o contraditório. Admito como todos os senhores Deputados não tiveram acesso direto ao Relatório, isto possa ser uma situação um pouco atípica. De todo o modo, se o Senhor Presidente da Assembleia visse nesta proposta utilidade, que interrompêssemos três minutos e pudéssemos reunir com a mesa e com os Líderes das Bancadas para resolver a questão”. -----

-----Esclareceu o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Avelino Pedroso** que a sua proposta ia nesse sentido e pediu que fossem interrompidos os trabalhos por alguns minutos e pediu também a presença do Executivo, dos Líderes das Bancadas e dos membros Independentes para reunirem e decidirem qual a melhor metodologia a adoptar. -----
Referiu ainda, “estão os trabalhos suspensos por cinco minutos”. -----

-----Passados os cinco minutos foram retomados os trabalhos da Assembleia Municipal e usou da palavra o **Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís Moura** para referir “clarificando o que está no CD, portanto no CD o que está é o contraditório de todo este processo. -----

-----Houve oportunidade de clarificar com os membros que fazem parte das Bancadas do PS e do PSD e quero deixar claro aqui uma situação, o PSD não entregou esta informação aos seus membros, tal como o PS também não entregou, porque na carta dirigida pelo Senhor Presidente da Câmara que vem também no CD dirigida aos Presidentes dos Grupos Parlamentares, não faz referência a esse pedido. -----

-----Clarifico também que na carta enviada pelo Senhor Presidente da Câmara enviada à Assembleia Municipal, não é referido o pedido formal de distribuição deste documento. -----

-----Nitidamente há aqui uma intenção de passar ou branquear um bocadinho a questão, formalizando apenas a entrega àqueles que parece que é obrigatório, mas no entanto a CDU é uma força representada nesta Assembleia Municipal tal como os grupos de cidadãos que têm uma identidade própria, ou seja, fazem parte do grupo da oposição à Assembleia Municipal, como tal, não podem ser esquecidos nestes procedimentos. -----



Assembleia Municipal

----- Em relação àquilo que foi agora acordado, é para que não se ponha em causa o cumprimento de prazos, aquilo que nós iremos votar é não o Relatório, que fique claro. Há um compromisso assumido pela Câmara Municipal e pelas pessoas que estiveram há bocadinho em reunião, de que o que vamos votar é o contraditório ao Relatório, sob compromisso da Câmara Municipal de distribuir a todos os membros o Relatório. Portanto é isso que irá ser votado, como é evidente, a Assembleia Municipal tem que conhecer forçosamente o documento, porque sobre isso não se pode pronunciar caso não o conheça. -----

----- Repetindo, o que vamos votar é o contraditório sob compromisso de distribuição do Relatório da Inspeção Geral de Finanças, muito obrigado”. -----

----- Foi dada a palavra à **Senhora Deputada Arménia Coimbra** para dizer “só acrescentava ao que foi dito pelo Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, que agora terminou a sua intervenção, que também há um compromisso de incluir na Ordem de Trabalhos da próxima Assembleia Municipal, um ponto da ordem de trabalhos sobre esta matéria, não no sentido de tomar posição, mas se algum dos senhores Deputados entender que as questões que constavam do relatório mereceriam algum esclarecimento a pedir ao Senhor Presidente da Câmara alguma observação. -----

----- Só relembro o que está aqui em causa é o Relatório elaborado por força de uma Auditoria ao Município para controlo do Urbanismo. -----

----- Pela resposta e pelo contraditório elaborado pelo órgão Executivo e que nos foi remetido, depreendemos que o Senhor Presidente do Município, o Órgão Executivo já diligenciou e já deu início, há supressão das apontadas irregularidades, invalidades, nulidades, como lhe queiramos chamar. -----

----- É claro que haverá esclarecimentos a prestar, era nesse sentido que eu iria fazer a minha intervenção, haveria alguns esclarecimentos para que estes procedimentos que já se iniciaram, nos fossem mais detalhadamente informados. -----

----- Atendendo ao adiantado da hora, atendendo aos pontos que ainda temos que discutir e atendendo que nos comprometemos a que este ponto volte a ser incluído na próxima reunião, direi o seguinte:

----- Quem tem que se defender e quem teve que se defender, foi o Órgão Executivo, não vamos branquear nada, nós vamos aprovar, nós vamos considerar que a defesa de quem tinha que se defender é a melhor defesa possível. Portanto a quem é apontado como autor alegadamente de irregularidades, é esse autor que aponta o caminho para se defender dessas apontadas



Assembleia Municipal

irregularidades e digamos mais um pouco ainda. O caminho que nos é apresentado, até é um caminho de “humildade”, o Senhor Presidente da Câmara e o Município, dispôs-se e disponibilizou-se como aqui está confessado neste escrito e nestes documentos que nos foram enviados, para a reposição das apontadas nulidades. Se nos estão pedir que concordemos, que aprovemos este contraditório que é o reconhecimento que elas existem e de que elas vão ser suprimidas, não estamos nós a correr riscos de estarmos a branquear seja o que for, diferente seria se o Presidente estivesse a dizer que não tinha cometido, que era legal, aquilo que lhe diziam que era ilegal, portanto o meu sentido de voto e a minha concordância como Líder de Bancada, é neste sentido, o contraditório pode ser apreciado, pode ser aprovado com abstenções ou não e na próxima reunião poderemos então debater os pontos em concreto, disse”. -----

----- Clarificou o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal Avelino Pedroso**, “muito obrigada senhora Deputada sobretudo pelo contributo que deu para esclarecer esta situação e sobretudo pelo reafirmar que não há qualquer tipo de tentativa de branqueamento ou seja o que for do que se passa.

----- Na sequência do que já a Câmara, o Executivo se pronunciou e na altura foi posta a questão de apreciar a proposta no sentido da tomada de posição sobre o Relatório e portanto é isso mesmo que nós aqui vamos por há votação.-----

----- Como muito bem foi dito pela senhora Deputada, será enviado a todos os senhores Deputados e Membros com Assento, o Relatório para numa próxima Assembleia nós apreciarmos detalhadamente alguma questão que tenha sido suscitada”.-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Luís Gomes** para dizer “esta bancada está de acordo com a tomada de posição tomada pela Líder de Bancada do Partido Socialista. Todo este procedimento que vamos ter agora de votação ou apreciação do contraditório se deverá processar, ou seja ficará para uma outra Assembleia, conforme sugestão da senhora Deputada Arménia Coimbra, era só, muito obrigada”. -----

----- Após feitos todos os esclarecimentos, o **Senhor Presidente da Assembleia**, Avelino Pedroso, colocou à votação, no ponto número dois, a proposta apresentada pelo Sr. Presidente da Câmara, que se dá por integralmente reproduzida nos anexos da presente ata, tendo sido aprovado pela



Assembleia Municipal

maioria com duas abstenções, do Senhor Deputado António João Lopes e do Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís de Moura. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

3)-Apreciação e votação das Correções Materiais ao Plano Director Municipal de Arganil de acordo com o art.122º do decreto lei nº80/2015, de 14 de Maio. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação o ponto numero três, tendo sido aprovado pela maioria, com uma abstenção, do Senhor Deputado António João Lopes. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

4)-Autorização para a renovação de Contratos de Trabalho em Funções Públicas com Termo Resolutivo Certo. -----

----- Usou da palavra a **Senhora Deputada Arménia Coimbra** para referir “uma breve referência a esta matéria, que de certa forma se vai interligar com os pontos seguintes da ordem de trabalhos, uma vez que isto é política digamos de contratação e do quadro de pessoal da Câmara Municipal.

----- Eu questiono o seguinte, não obstante a extensa fundamentação que nos é apresentada para a renovação, contra a qual de forma alguma estarei contra. A fundamentação parece-me no meu entender que é um pouco contraditória com a própria natureza da renovação dos contratos que continuam a ser com termo resolutivo certo, afigura-se-me que esta renovação destes contratos, não estará justificada com a exceção de serviços não permanentes, não necessários com carácter de permanência. Os quadros que vêm a negro ao especificar para cada uma das renovações, o que invocam são necessidades permanentes do Município, não são temporárias. Eu sei que são constrangimentos orçamentais, eu sei que é a lei do orçamento de dois mil e quinze e permitam-me



Assembleia Municipal

que vos diga, que espero que em dois mil e dezasseis, com o novo governo constitucional não tenham estes constrangimentos e que estes contratos deixem de ser ou de carecerem com esta exceção de renovação de contratos em funções publicas a termo certo, quando estes contratos deverão ser pelas suas próprias razões, a tempo indeterminado. -----

Propor-lhe que alterem, quando fazem a cópia, em cada uma das fundamentações, nalgumas delas está no plural quando deve ser no singular porque o número do trabalhador é um e não mais que um, mas como fazem cópia, na parte final que diz, “a não renovação do contrato em causa, dota assim os serviços de competência de recursos”, no último quadro, está no plural por vezes, quando deve estar no singular. -----

----- Chamar a atenção também do seguinte, mais uma vez se confirma, as páginas três do parecer, que no mandato do Senhor Presidente, doutor Ricardo Pereira Alves, de dois mil e oito para dois mil e catorze o número de trabalhadores desceu em sessenta, na Câmara Municipal de Arganil, são os seus próprios números. No entanto, os gastos com as avenças, aumentou exponencialmente e no meu entender, em alguns casos injustificadamente, disse”. -----

-----Após feitos os esclarecimentos, o **Senhor Presidente da Assembleia Avelino Pedroso**, colocou à votação tendo sido aprovado pela maioria com uma abstenção do Senhor Deputado António João Lopes.-----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

5)-Aprovação e votação da Alteração ao Mapa de Pessoal do ano de 2016. -----

-----Pedi a palavra o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça, Rui Franco**, para referir “ só para manifestar uma preocupação que venho tendo há vários anos, entendo que não tem sido devidamente acautelado o mapa de pessoal no que diz respeito a todos aqueles colaboradores que efetuavam intervenções diretamente no terreno, não aqueles colaboradores que estão aqui dentro deste edifício mas sim aqueles que trabalham estão no exterior. Sinto eu isso como presidente de Junta, com certeza outros presidentes de Junta também o deverão sentir, a não ser que haja uns mais privilegiados do que outros, num grande défice. Existe uma falta de colaboradores da Câmara Municipal a prestar trabalho nos arruamentos e em todas as ações que



Assembleia Municipal

são necessárias desenvolver, um pouco por todo o concelho nas freguesias. Eu recorro que já tivemos uma equipa de pedreiros muito competente, que fez grandes obras diretamente nas freguesias, hoje isso não acontece. É pena e como Presidente de Junta sinto essa falta de essas equipas do exterior não serem eventualmente quanto a mim, reforçadas, melhoradas ou até a recuperar outra capacidade de intervenção que já tiveram e agora não têm, obrigado”. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís de Moura**, para dizer, “é só para reforçar as palavras do Senhor Presidente de Junta de Freguesia de São Martinho em relação à preocupação dos recursos humanos. O que estamos a assistir, a esta redução de meios na Câmara Municipal está a ser transferida de uma forma não muito clara para as Juntas de Freguesia, criando ónus na Freguesia sobre contratações para as quais também não nos é possível. Existem compensações que estão a ser transferidas trimestralmente pela carência ou não entrega desses recursos que estão protocolados e as Juntas de Freguesia estão a fazer alguns serviços de ilegalidade para cumprir aquilo que são as obrigações no terreno. Isto deve ser revisto porque a delegação de competências pressupõe a atribuição de recursos, se a Câmara Municipal está impedida de fazer a contratação, as Juntas de Freguesia também estão impedidas de fazer contratação, não basta apenas transferir o dinheiro para as Juntas de Freguesia, mas depois as Juntas de Freguesia não podem fazer a contratação. Tenho um caso recente, a Junta de Freguesia de Coja tem cinco funcionários atribuídos, neste momento tem apenas um, o resto são pagos, isto é, são valores subsidiados pela Câmara Municipal, a Junta de Freguesia está impedida de fazer as contratações, por isso está numa situação de ilegalidade e certamente que muitas Juntas de Freguesia que estão aqui, estão numa situação de ilegalidade e este assunto deve ser analisado e ainda agora na última reunião da Câmara Municipal com as Juntas de Freguesia percebi que os Cepos também está numa situação igual, em que um funcionário se reformou e a solução não é a substituição, mas sim a entrega do dinheiro às Juntas de Freguesia. Isto tem que ser revisto porque a ilegalidade não pode ser transferida para as Juntas de Freguesia. Se existe dificuldade, ela tem de ser assumida pela Câmara Municipal”. -----

----- Após feitos os esclarecimentos, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação tendo sido aprovado pela maioria, com uma abstenção, do Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís Tavares de Moura. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----



Assembleia Municipal

6) Autorização para a Abertura de Procedimentos Concursais com vista à constituição de vínculos de emprego público por tempo indeterminado e determinado para os postos de trabalho previstos e não ocupados no mapa de pessoal para o ano de 2016. -----

-----Pedi a palavra o **Senhor Deputado Patrick Dias da Cunha** para fazer uma declaração de voto, que se encontra anexa à acta, no sentido de explicar a posição da Bancada do Partido Socialista.-----

Declaração de Voto do Partido Socialista:

“A Bancada do Partido Socialista faz questão de esclarecer que não se opõe á abertura dos procedimentos concursais referidos no ponto seis da Ordem do Dia, contudo entendemos que a abstenção é o voto que melhor se coaduna com as dúvidas que no passado, os processos de recrutamento de trabalhadores com vínculo de emprego público tem suscitado. Muito obrigado”.-----

-----De seguida, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação tendo sido aprovado pela maioria, com nove abstenções, da Senhora Deputada Arménia Coimbra, do Senhor Deputado Eugénio Fróis, do Senhor Deputado António Simões, do Senhor Deputado Abel Fernandes, do Senhor Deputado Fernando Vale, do Senhor Deputado Patrick Dias da Cunha, da Senhora Deputada Ana Rita Gonçalves, do Senhor Presidente da Junta de Secarias Leonel Costa e do Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva Luís de Moura. -----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

7) Aprovação e votação da Emissão de Parecer Prévio ao Recrutamento de Trabalhadores com vínculo de emprego público por tempo determinado ou determinável ou sem vínculo de emprego público previamente estabelecido. -----



Assembleia Municipal

-----Não havendo pedidos de intervenção, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação tendo sido aprovado por unanimidade. -----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

8) Aprovação e votação do Projeto de Regulamento de Serviços de Gestão de Resíduos – Relatório de Apreciação das recomendações apresentadas pela ERSAR. -----

-----Não havendo pedidos de intervenção, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação tendo sido aprovado por unanimidade. -----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

9) Aprovação e votação do Projeto de Regulamento Municipal de Distribuição/Abastecimento de água e Sistema de Saneamento de Águas Residuais – Relatório de Apreciação das sugestões apresentadas durante o período de discussão público e das recomendações apresentadas pela ERSAR. -----

-----Não havendo pedidos de intervenção, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação tendo sido aprovado pela maioria com uma abstenção, do Senhor Deputado António João Lopes. -----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----



Assembleia Municipal

10)-Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

----- Não houve registos de pedidos de intervenção. -----

ENCERRAMENTO

-----Não havendo mais intervenções o **Senhor Presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão, agradecendo a todos os presentes, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, executivo, também aos elementos do stafe do Município e à Imprensa que aqui estiveram desejando um bom-fim-de-semana, e assim declarou encerrada a sessão da qual, para constar, se lavrou a presente acta que eu, _____, 1º Secretário redigi, subscrevi e também assino.



Assembleia Municipal

ANEXOS